



# TIQUE TAL

DÁRIO GUERREIRO  
(MÔCE DUM CABRÉSTE)

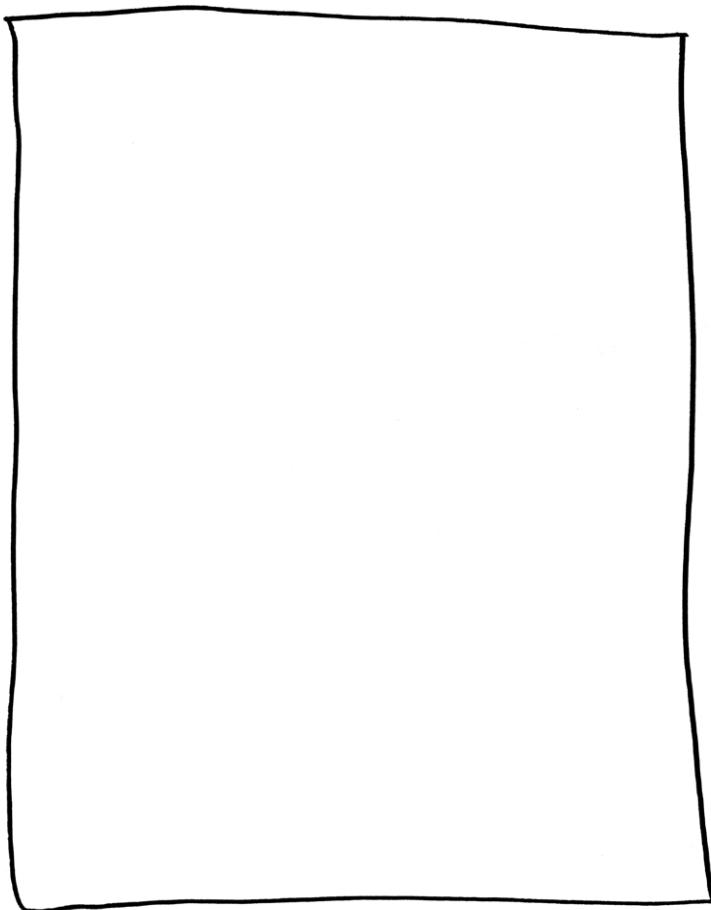


A  
arandis  
EDITORIA





ESTA É UMA ZONA DESTINADA A AUTÓGRAFOS.



Autógrafos são rabiscos ou assinaturas que uma pessoa – ilustre ou não – faz num objecto, de forma a personalizá-lo, tornando-o único para o proprietário do mesmo. Muita gente acredita que os autógrafos são bonitas recordações ou que poderão encarecer o valor do objecto autografado, sobretudo depois do falecimento do autografador. É mentira. É um capricho que só serve para meter nojo. Acha assim tão incrível constatar que uma pessoa que escreveu um livro inteiro também seja capaz de escrever o próprio nome? Ou tem apenas curiosidade em saber como é a caligrafia do autor? Enfim. Esta página, concretamente, destina-se ao autógrafo do autor da obra. Mas pode autografá-la você mesmo. A menos que ainda não tenha comprado o livro. Porque é uma atitude de merda autografar algo que não lhe pertence sem que o dono lhe tenha pedido explicitamente. Sim, é perfeitamente normal que não consiga ler nada do que o autor autografou. Se o autor tivesse uma caligrafia legível, os seus livros seriam manuscritos. É que isto de pagar a impressão à gráfica ainda é um esticãozinho valente para alguém que, como o autor, ainda vive com a mãe.

As personagens e situações presentes neste livro são meramente ficcionais. Qualquer semelhança com a vida real é pura coincidência e não intencionada pelo autor.

## FICHA TÉCNICA

**Título:** Tique Tal

**Autor:** Dário Guerreiro

**Ilustrações:** Dário Guerreiro

**Paginação e Design:** Joana Pereira

**Capa:** Joana Pereira e Dário Guerreiro

### **Edição:**

Arandis Editora

Rua Camilo Castelo Branco

Edifício Poente da Aldeia nº26

8200-091 Albufeira

**Impressão e Acabamentos:** Litográfis - Artes Gráficas, Lda.

**ISBN:** 978-989-8769-77-0

**Depósito legal:** 401177/15

1.ª edição, Novembro, 2015

copyright © “Tique Tal” – Dário Guerreiro e Arandis Editora

O autor escreve de acordo com a antiga ortografia.

# TIQUE TAL

DÁRIO GUERREIRO  
(MÔCE DUM CABRÉSTE)





# FORMALIDADES E MARIQUICES ANTES DOS POEMAS



## NOTA DO AUTOR

Caro leitor, ou leitora (mas especialmente leitor), desconheço a verdadeira razão que está por trás do facto de estar a ler este livro. Não sei se lho ofereceram, emprestaram ou se comprou – mas espero bem que tenha comprado! Não vou dar uma de psicólogo e tentar saber o que correu menos bem na sua vida para estar agora a ler isto. Cada um sabe de si e eu não tenho nada a ver com isso. Quero lá saber se a sua ex-namorada lhe pôs os palitos com um indivíduo que – por não ter comprado este livro – não tem o bom gosto humorístico que o caro leitor tem! A menos que esse indivíduo também tenha comprado este livro. Nesse caso, ele pode até ter bom gosto humorístico, mas é um ser humano desprezível, na medida em que se envolveu com uma mulher comprometida. A menos que a sua ex-namorada tenha omitido esse dado e/ou seja extremamente gostosa. Nesse caso, até se comprehende: um gajo não é de ferro... Mas eu não quero saber de nada disso! A menos que a sua ex-namorada lhe tenha posto os palitos comigo. Nesse caso, peço desde já desculpa volto a frisar: um gajo não é de ferro.

Posto isto, agradeço-lhe formalmente, caro leitor, fã, seguidor ou mero curioso do meu trabalho, por ter adquirido esta obra que fiz com tanto carinho com o intuito de trazer um pouco mais de humor à sua vida. E ao mundo, por que não?

Não quero deixar passar esta oportunidade para agradecer também a todas as mulheres que até hoje me deixaram penetrar-lhes a vagina com o meu pénis, com os meus dedos ou com a minha língua. Guardarei para sempre no meu coração a vossa bondade e simpatia e saúdo a vossa coragem em ter parte de mim dentro de vós. Perdoem as minhas falhas. Também eu gostaria que tivéssemos durado mais. Sobretudo eu.

Adiante. Neste livro, além da poesia, poderá encontrar ainda deficientes, ridículas e infantis ilustrações de minha autoria que pretendem retratar visualmente os poemas. Confesso que apenas são de minha autoria porque não quis dividir as receitas do livro com nenhum ilustrador. Um ganancioso de merda obcecado pelo guito, é o que eu sou.

Para lavrar o prefácio desta obra, convidei aquele que considero ser um dos melhores comediantes deste país: Rui Xará. Quando o Rui começou a fazer comédia, nas célebres noites portuenses do bar Púcaros (bar que também deu a conhecer, entre outros, nomes como Fernando Rocha e João Paulo Rodrigues), tinha eu 10 anos!

Conheci o Rui pessoalmente em janeiro de 2013, aquando da minha participação no festival de humor Solrir, em Portimão. Já havia visto no YouTube alguns vídeos com actuações suas e, por lhe ter achado – de facto! – piada, abordei-o minutos antes de eu subir ao palco. Nessa noite, apesar de ainda muito inexperiente, abri para o incontornável Fernando Rocha. O Rui apareceu no Portimão Arena para ver atuar o seu amigo nortenho e foi no papel de fã do seu trabalho que o cumprimentei timidamente pela primeira vez.

A seu convite, em junho de 2013, estreeei-me a atuar a Norte e desde então já partilhámos palco, talvez, dezenas de vezes. Tenho dito com frequência que o Rui foi o meu Júlio Isidro. Felizmente é mais bonito. O Rui é um homem decente e inteligente com quem é impossível não aprender nada. Ele sabe, espero, que lhe guardo enorme gratidão, estima, carinho e, acima de tudo, amizade.

Estou certo de que irá gostar muito do seu prefácio. O Rui escreve com incrível naturalidade devido à capacidade de traduzir espontaneamente por palavras aquilo que vê e que sente. Não é só uma pessoa cuja prosa vale a pena saborear com deleite, é também um artista cujos espectáculos são sempre imperdíveis. Se algum dia tiver a oportunidade de ver este Homem em palco, faça um favor a si mesmo e não falte. Prometo que adorará.

Sim, este livro está escrito no antigo acordo ortográfico. Porquê? Não é que eu tenha muita coisa contra o novo, aliás, a minha posição sobre o assunto é sabida e consta num vídeo que fiz há uns tempos. O facto de lançar este livro segundo a fórmula ortográfica com que aprendi a escrever prende-se com mera e infantil nostalgia. Nostalgia e pensamento no futuro. Ainda hoje gosto de pegar em edições mais antigas de livros de autores dos séculos XVII, XVIII e XIX e deleitar-me com a forma arcaica com que escreviam na altura. É uma autêntica viagem no tempo pegar numa velha edição de uma antologia poética de Fernando Pessoa (uma daquelas que encontramos nos alfarrabistas e cheiram a mofo), e micar como o gajo escrevia *farmácia* com ph. Estamos a falar de um indivíduo cuja paixoneta tinha por nome Ophelia. Não sei, acho giro. Portanto não me é difícil

imaginar que daqui a uns valentes anos – se algum exemplar desta obra sobreviver intacta ao tempo, às limpezas de primavera, às feiras da ladra ou a qualquer outra catástrofe –, quando alguma pessoa, que estará ainda por nascer, pegar nesta obra, irá também ela achar gira a forma como se escrevia na primeira década do século XXI. Essa é a minha esperança e a minha justificação. Eh, mas quem é que eu estou a tentar enganar? Escrevi isto no antigo acordo ortográfico porque a força do hábito é grande e quando dei por mim já tinha começado a escrever e aborreceu-me voltar atrás para corrigir tudo. Só o trabalho...

Findas as mariquices, espero de verdade que o caro leitor se distraia e se divirta enquanto lê esta obra que ficará nos anais. Não nos anais da história do humor em Portugal, claro, mas nos anais oríficios de quem acabou de aliviar a tripa e não tem outro recurso para limpar o rabo.

Dário Guerreiro,  
Parchal, Setembro de 2015





## PREFÁCIO

Da mesma forma que não poderia ter sido outro sítio que não a América do Sul a ver nascer o Realismo Mágico, em nenhum outro local do mundo se poderia ter assistido ao nascimento desse talento natural chamado Dário Guerreiro que não no Algarve. E o motivo é óbvio: a pronúncia! É impossível imitar aquela pronúncia.

Conheço o Dário Guerreiro há já vários anos e estou em condições de afirmar que temos uma excelente relação pessoal, facto ao qual a distância a que residimos um do outro não será alheia. O Dário já era um comediante que conseguia levar a leveza frugal da poesia para as suas rotinas de Stand Up e vídeos de Humor no Youtube, e consegue agora trazer o humor “à solta” para o seu primeiro Romance Poético. E atenção que não lhe chamo “Romance Poético” à toa ou numa tentativa de parecer erudito mas sim porque é por demais evidente que o jovem Dário está profundamente apaixonado por este denso mas simultaneamente volátil emaranhado de sentimentos, vivências, frustrações, delitos de pensamento e outros quejandos erótico-satíricos, que compõem o seu TIQUE TAL. Até o título tem pronúncia. E tem pronúncia, tal e qual o autor, porque essa é a génesis de tudo para ele: o Algarve. O seu Algarve natal, minado ao longo dos anos pelo “AllGarve” dos outros, os que não o sentem, limitando-se a saboreá-lo.

Mas o Dário, como convém a quem pensa, não se esgota na sua região. Os seus poemas e desenhos ilustrativos descrevem, numa espécie de aleatoriedade organizada,

um conjunto de Matrioscas conceptuais onde Portimão se sobrepõe ao Algarve, que se sobrepõe a Portugal, que por sua vez se sobrepõe à Europa, que finalmente tem prevalência sobre o resto do Ocidente e finalmente sobre o mundo como aldeia global. Atenção que, não havendo em nenhuma parte do excelente trabalho aqui feito pelo Dário a mais pequena sombra de evidência do que acabei de descrever, esta é uma teoria de tal gabarito estético-pictórico que me pareceu mais doloso para o leitor deixar de partilhá-la consigo (tivesse eu o mesmo engenho do autor para o desenho e ilustraria este momento com um majestoso par de mamas).

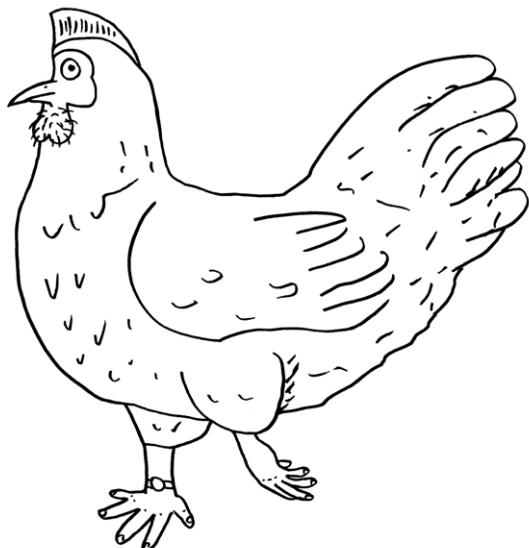
Na senda de nomes seus conterrâneos como António Aleixo, António Ramos Rosa, Gastão Cruz e mesmo o árabe oriundo do então Al-Garb, Ibn Ammar, Dário Guerreiro consegue um feito de igual grandeza ao dos seus predecessores e que é a produção de aglomerados de palavras justapostas de uma forma tal que soam de forma agradável, mais à alma que ao ouvido, a tal poesia. Que a tónica dos poemas aqui presentes seja tendencialmente de sátira, crítica contundente a esta sociedade voraz no consumo e apática na acção, é apenas consequência natural de duas coisas que Dário Guerreiro tem para partilhar: uma intensa consciência social e, acima de tudo, um enorme sentido de humor!

O Dário não é apenas mais um poeta a tentar ter piada, o Dário é um comediante que sabe como fazer humor através de poemas.

Caro leitor, se mais provas não houvesse da enorme sagacidade humorística do Dári o, em qualquer circunstância a escolha do prefaciador da obra serviria de contundente afirmação de tal.

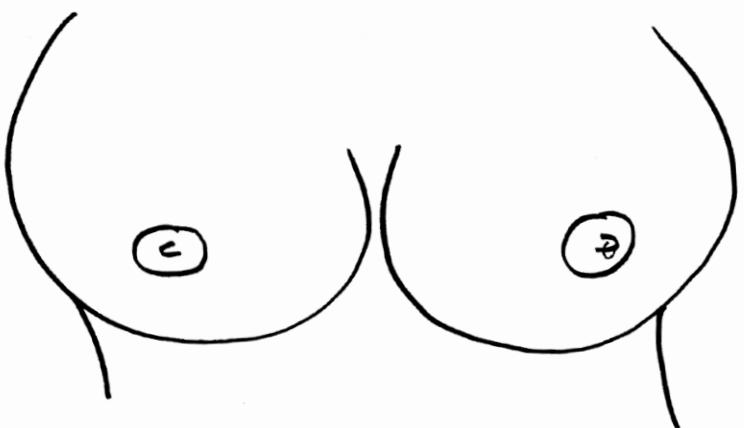
Por isso toca a usufruir da verve do artista, pois quem o não fizer fica a perder. E isso, é apanágio dos marafados.

Rui Xará,  
Porto, Outubro de 2015





AGORA SIM, OS POEMAS



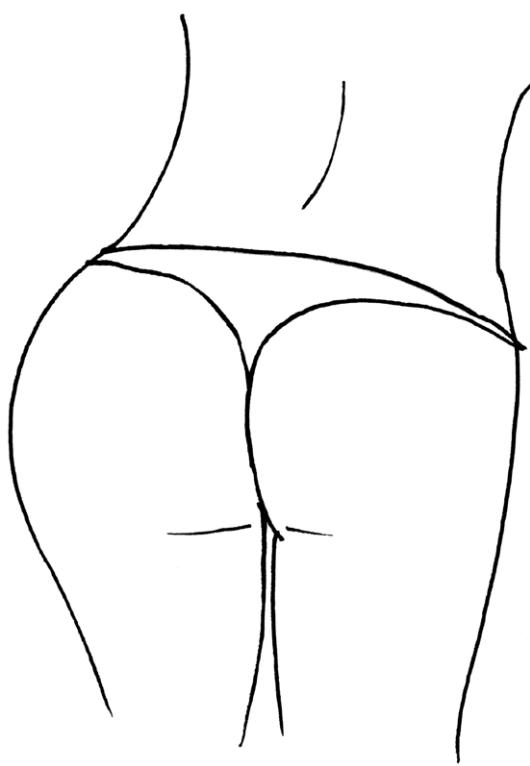
## **ENALTECENDO MAMAS**

Oh, nobres glândulas voluptuosas,  
vós, que cumprimentais o mundo aos pares,  
sois as caladas madres gloriosas,  
amamentando apartais os azares.

Das tetas jorra a força mais vícosa,  
mas há quem as considere vulgares:  
ingratos que na auréola mais rosa  
jamais deviam pôr os maxilares!

Maldito o cancro que vos faz vencidas  
e o silicone das mais inseguras!  
Sejam altivas ou mais descaídas,

grandes ou pequenas, fofas ou duras,  
são tão belas quanto são atrevidas.  
Mamas, levais a peito as aventuras.



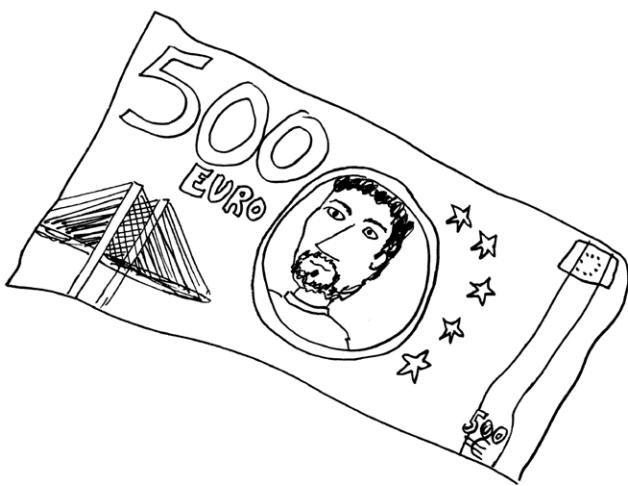
## **ENALTECENDO RABOS**

Amplas bochechas de banha compostas,  
chicha fascinante que faz furor.  
Tenras colinas ao fundo das costas,  
desejo carnal que cospe vapor

(mas olvidem p'ra já gases e bostas).  
Os traseiros ao mundo dão esplendor:  
quando aos olhos nalgas estão expostas,  
sorriso brota até roupa se pôr.

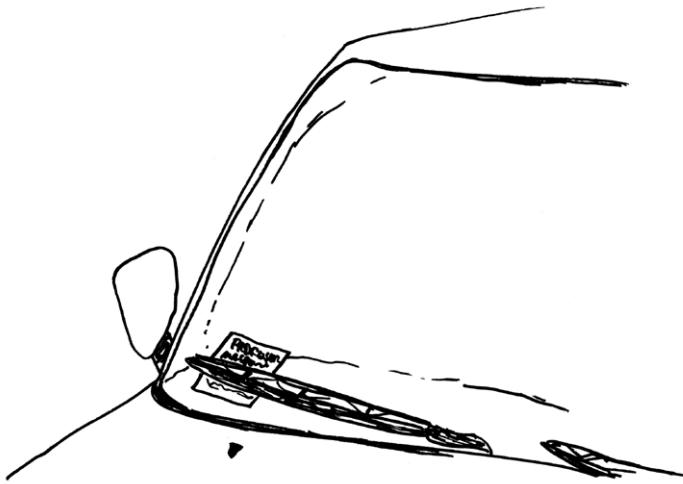
Não tem qualquer mal um pouco de estrias  
e um cu sem celulite não é nada!  
Ninguém embarga as suas fantasias

por uma peida mais danificada!  
Venham às minhas mãos todos os dias  
receber o apalpanço e a palmada!



## ENALTECENDO VAGINAS

Para mim as vaginas  
são como notas de quinhentos euros:  
de tom rosado,  
raramente as vejo  
e quero a minha cara nelas.



## PROFESSOR MASEMBE

O curandeiro Professor Masembe,  
médium vidente de raça africana,  
deixou papelinhos a toda a gente  
nos pára-brisas desta selva urbana.

Nenhum carro escapou ao papelinho,  
agora o mundo sabe o que ele faz.  
Cura as maleitas da droga e do vinho  
e de impotência também é capaz.

Não há mal que ele não vença:  
mau olhado, namoros infiéis...  
Só não consegue curar a doença  
de pôr um fim à merda dos papéis!

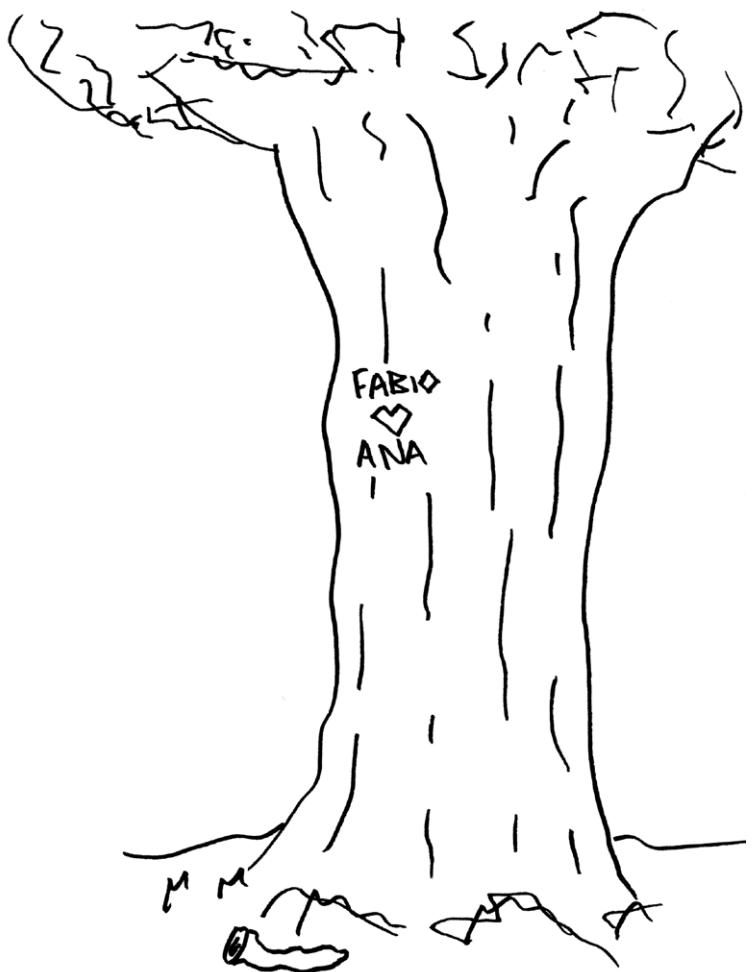
UFA!

Após ter pensado vi-me  
neste termo negativo:  
se matar não fosse crime,  
eu já não estaria vivo.



## O AMOR

O Amor não é fogo que arde sem se ver;  
não é canto de Afrodite nem é pranto de poetas.  
O Amor é tu escolheres uma gaja qualquer  
para ter a exclusividade das tuas quecas.



## POESIA CONTEMPORÂNEA

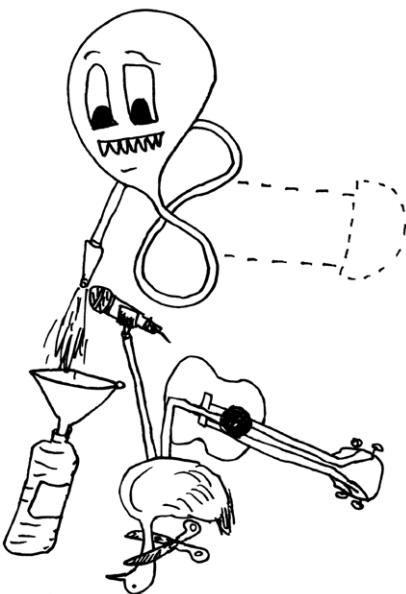
O crepúsculo é a gota  
e rompe o grito à bolina.  
Acetona.  
Dona Tina.  
A catarse vai de mota  
a micar uma garina.

Óleo Fula, refugado,  
carolino arroz de pato.  
Bisnaga  
diz nada,  
giz fada.  
Uma foda na almofada.

À morte pertencemos!  
Os unguentos  
dos quais existimos à pressa...  
E só por causa dessa:  
Vanessa.

Não vale bujardas  
mas quero que ardias  
nas sardas  
do Morgan Freeman.

Quimera.  
Ranho.



o mar contempla-me a tristeza amena  
na biblioteca serena  
que é o trilho do meu rosto.  
A rocha é o meu encosto  
e o almoço é entrecosto.

olhem para mim não uso pontuação nem maiúsculas quando  
comigo um verso é apesar de saber de onde este verso  
é demaisido grande para um poema continuo  
porque a obra é minha e a arte sou eu quem a sente!

Eles que se amanhem com a translineação,  
desde que não partam o meu coração  
e não apliquem o acordo ortográfico...

não quero  
ceder ao desespero  
de ver a árvore na criança  
que balança na andança  
de uma dança  
sozinha no temporo.

Não é por ser agora,  
porque agora é toda a hora,  
mas já me ia embora  
amarfanhar um robusto par de nalgas.

Jamais comam as algas  
de um sumo detox.

Fox.

A complexidade de um bolo  
quase faz de mim um tolo,  
mas yolo.

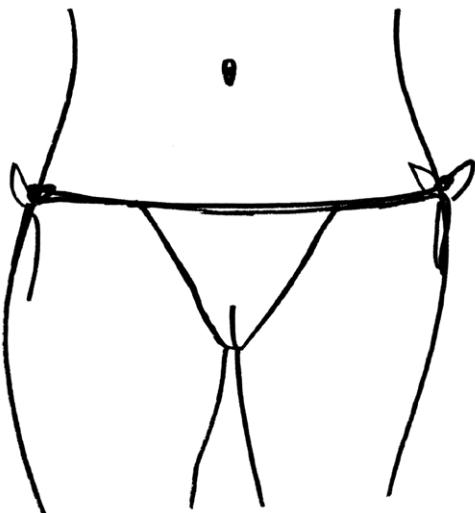
## PEIDO

Eu nunca me peidei na tua boca  
mas fantasio tanto a toda a hora.  
Fosse o teu sono de leveza pouca,  
era o que engolias mesmo agora.

Não é que mereças, nem é vingança,  
é só... ver-te a dormir de boca aberta  
acorda em mim uma triste criança  
cuja alegria só o flato desperta.

O meu peido é comprimido gasoso,  
antidepressivo que cura o tédio,  
que, se engolido por outrem no gozo,  
é em mim que faz efeito o remédio.





## DILEMA

Ah, o dilema!  
Como aflige a incerteza  
de não saber como agir!

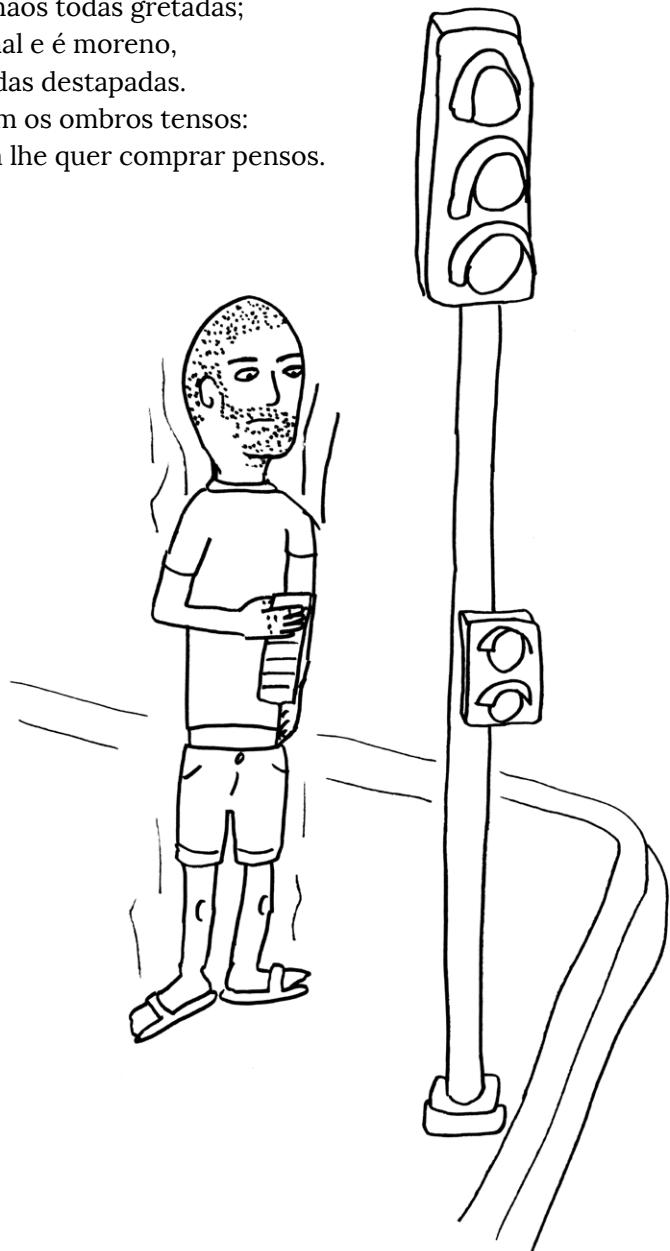
Ah, o dilema!  
Por que cultivo a pureza  
quando a quero destruir?

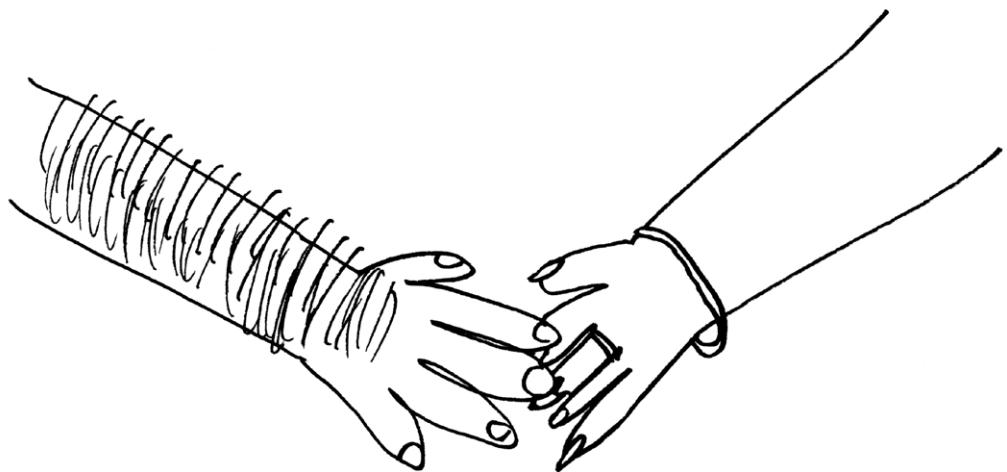
Prego honra e dignidade,  
às mulheres deste mundo,  
mas sou este ser imundo,  
louco por promiscuidade.

Sim, cubram os vossos dotes!  
Não, destapem essa zona!  
Ávido por ver decotes  
e belos papos de cona...

## IRONIA

No semáforo um romeno  
tem as mãos todas gretadas;  
cheira mal e é moreno,  
tem feridas destapadas.  
Anda com os ombros tensos:  
ninguém lhe quer comprar pensos.





## MÃO DADA

Vi-a quieta no banco sentada,  
no telemóvel tentava esconder-se.  
Vi-a bonita, desacompanhada,  
cabelo de côco, rosto de alperce.

O meu olhar tentou pescar o dela  
olhando-a, faminto, vidradamente.  
Vi-a a ver-me tão linda, tão bela,  
fui até ela, tão inconsciente.

Tomado em coragem, a mão lhe tomei.  
Tava suada. Que nojo. Bazei.

## RÉTROSPECTIVA

Ontem olhei para trás,  
fiz uma retrospectiva.  
Vi todas as coisas más  
que já fiz na minha vida.  
Não são muitas, felizmente,  
mas hoje trazem desgostos:  
fosse eu mais inteligente,  
tinha fugido aos impostos...





## PATRIOTISMO

Todo o bom patriota detesta um pouco o seu país.  
O amor não se esgota, mas fica tudo por um triz.  
Amar sem pôr defeito é fanatismo, é cegueira,  
não se leva tanto a peito um país que é de terceira.  
É lindo o território, mas isso é um ponto assente.  
O que lixa Portugal não é a terra, é mesmo a gente.  
Somos o povo que chamou de macaco Adriano  
a um gorila!, era um gorila imitado por um fulano!

## *POÉTAS*

Neste país de poetas  
os poetas são omissos;  
são cromos, são patetas,  
são betos meio mortiços.

São nerds com esse dom  
presos à melancolia  
e trocam o Pokémon  
pela sua poesia.

Neste Portugal moderno  
atualizem-se os poetas.  
Por um parecer mais terno  
façam-se um pouco vedetas.

Podem ser como os *deejays*,  
cujo povo valoriza:  
escrever versos clichês  
e ter um de Seat Ibiza.



## CONTO DE NATAL

Na noite da consoada  
já toda a gente dormia.  
A rua estava calada,  
em casa nada se ouvia.

Todos foram dormir cedo:  
foi o pai e foi a mãe  
e, cochichando um segredo,  
os filhos foram também.

A Maria e o João  
depois de estarem na cama  
puseram os pés no chão,  
combinaram uma trama.

O plano era conhecer  
finalmente o Pai Natal  
e poder agradecer  
num abraço especial.

Então desceram as 'scadas  
muito sorrateiramente;  
pegaram nas almofadas,  
sentaram-se prontamente

e esperaram noite fora  
que o São Nicolau viesse,  
que ele ouvisse sem demora  
a tão suplicada prece.

Mas o relógio andava  
e tudo ficava igual,  
o sono já os tomava  
e nada do Pai Natal.

Até que na chaminé  
um som ouviu-se romper!  
Foram ver lá mais ao pé...  
Foi só um gato qualquer.

As luzinhas do pinheiro  
iluminavam a sala,  
mas o sono foi certeiro  
como uma calmante bala.

O João e a Maria  
foram ao mundo dos sonhos,  
onde há tanta alegria  
que os piratas são risonhos.

Sonharam que o Pai Natal  
nessa noite os visitara,  
mas era novo afinal,  
não tinha barba na cara.

Prendas ele não lhes trouxe,  
mirou-lhes um canivete.  
Em seguida agachou-se  
e cagou-lhes na carpete.



Fez o que lhe deu na telha,  
roubava tudo o que via!  
E se ela fosse mais velha  
também levava a Maria...

Deixou a casa num caos,  
mas foi tudo só um sonho:  
um daqueles mesmo maus,  
bem terrível, bem medonho.

Na manhã daquele dia  
um sol fresco e matinal  
cumprimentou a Maria,  
era dia de Natal!

Ela acordou o João:  
– Olha p'ra isto, vê bem! –  
era tanta a excitação  
que os pais vieram também.

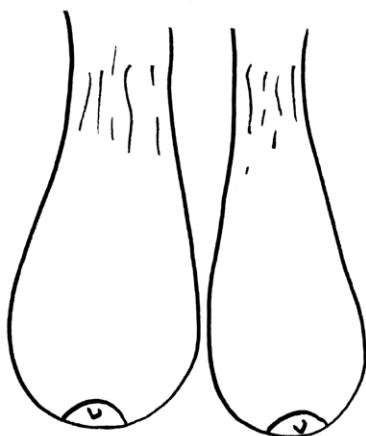
Ao contemplar o cenário  
num milagre repararam:  
era tão extraordinário  
que os pais quase desmaiaram.

A casa fora arrombada  
assaltada, foi real,  
por uma pessoa armada  
vestida de Pai Natal.

Neste conto natalício  
um milagre se regista:  
o sonho, mesmo suplício,  
pode estar à nossa vista.

Jamais saíram da cama:  
ganham, por raspanete,  
usar o próprio pijama  
para limpar a carpete.





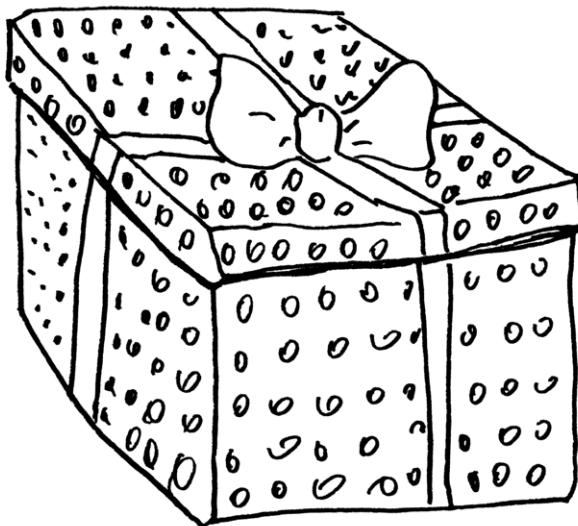
## GRAVE IDADE

Nos novos a idade é leve:  
sentimos que não é breve  
a vida que nos depara.  
Mas a idade está presente  
e quando menos se sente  
sentimo-la bem na cara.

Nos velhos a idade é grave  
pois já não mantém suave  
a pele que outrora era.  
O pouco tempo que resta  
sabe a ler sobre uma festa  
dentro da sala de espera.

Nos velhos a idade é grave!  
Nos velhos é grave a idade!

E é tão grave a idade  
que se chama gravidade  
à força que puxa ao chão  
toda e qualquer pendureza,  
desde a teta mais represa  
ao mais tímido colhão.



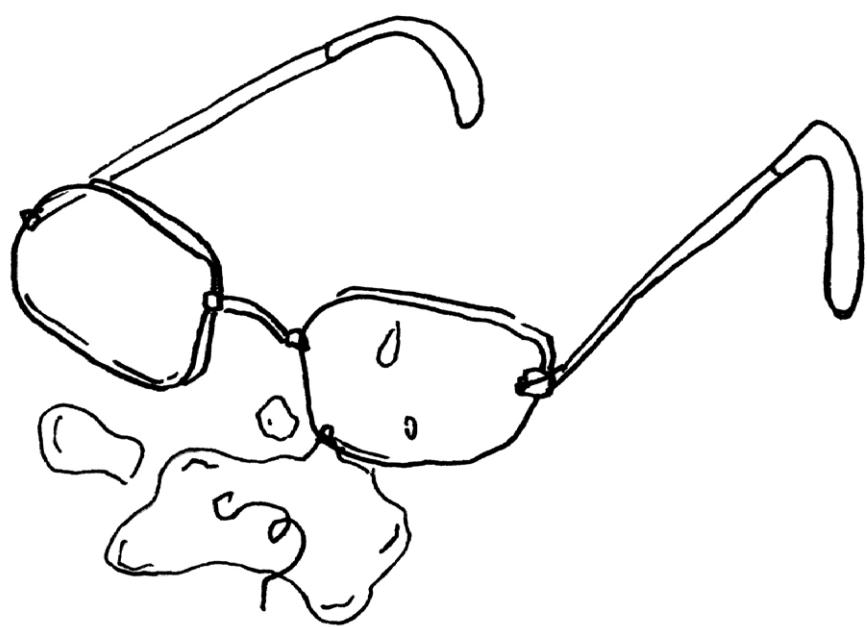
## ESTE NATAL

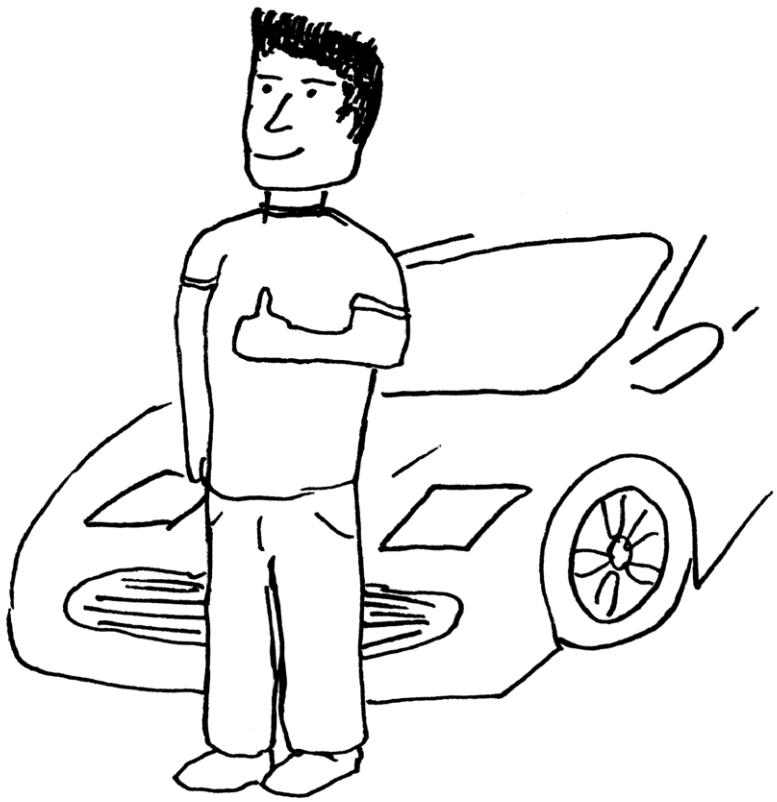
Este Natal não quero rabanadas  
nem sonhos, nem polvo, nem bacalhau,  
nem cabrito com batatas assadas  
p'ra celebrar Cristo ou São Nicolau.

Quero só um batido, nada mais,  
com morango, café, uva, bolota,  
um pouco de leite e os restos mortais  
desse cabrão que criou a Popota.

## LER POESIA

A poesia não se lê à bruta!  
Cada verso é para saborear.  
Como quem está a comer uma puta  
que gosta no cu, mas só devagar.





## NUNO

Quando o Nuno vê na rua  
carros de alta cilindrada  
faz essa coisa tão sua:  
pede à sua namorada  
para tirar-lhe uma foto junto ao vistoso veículo.

Depois da foto tirada  
põe nas redes sociais  
sempre com uma bem forjada  
frase das originais:  
emprestei-o ao meu jardineiro e ele deixou-o aqui.

Que giro, Nuno.  
Estamos impressionados, Nuno.  
És bué engracado e original, Nuno.  
És tão fixe, tens tanto estilo e bom gosto, Nuno.

Incrível como passaste de um Fiat Punto de noventa e sete,  
que a cada ano se vê grego para passar na inspeção,  
para um Maserati GranCabrio MC que anda como um foguete,  
ou para outro qualquer bólido de colecção.

O mundo inveja o teu talento, Nuno.  
És o maior, Nuno.  
Vai para o caralho, Nuno.



## #BOYFRIEND

Muito juntos no sofá  
eis um casal enroscado.  
Pipocas com guaraná  
e um filme que é sacado.

Mas o serão é remoto  
(não começa nem tem sal)  
se ela não tirar a foto  
p'ra mostrar ao pessoal.

## O MAR

Ah, o mar... O terno e cúmplice mar.  
Tão vasto, tão azul, tão imponente.  
Tão poética em nós a ondular  
essa metáfora que é a corrente...

O mar é a história deste país,  
é sonho, é abrigo, é inspiração.  
O mar é odes, poemas, perfis.  
O mar é fado salgado, é canção.

Mas quando, no Meco, engole estudantes  
e o tuga mijia na praia o Atlântico,  
o mar passa a ser lar dos ignorantes  
e deixa de ser assim tão romântico.



Psst

Olha.

Psst!

Hey, olha!

'Tás a ouvir?!

HEY!

Hey, tu aí!

Sim, tu!

Sim, claro que estou a falar para ti!

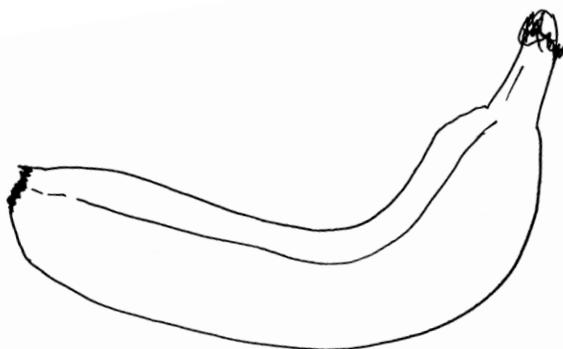
Para quem é que havia de ser?

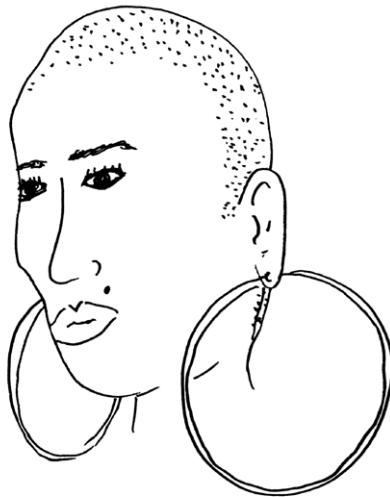
Não está mais ninguém a ler isto!

Olha. Olha ali.

Já reparaste como aquela banana parece uma picha?

Lol.





## MALHOA (ANA) MALHOA

Ó Malhoa, Malhoa,  
que vida é a tua?

Actuar em festas, ai trim-tim-tim,  
quase toda nua.

Ó Malhoa, Malhoa,  
quem te deu as botas?

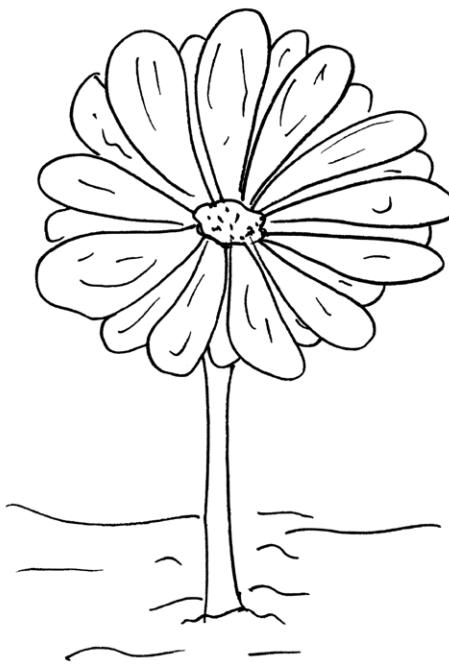
Um patrocinador, ai trim-tim-tim,  
com as sinapses mortas.

Ó Malhoa, Malhoa,  
quem te deu talento?

Meu pai me ensinou, ai trim-tim-tim,  
a ganhar sustento.

Ó Malhoa, Malhoa,  
diz-me algo insano.

Sou a turbinada, ai trim-tim-tim,  
do tropical urbano.



## COMO UMA FLOR

Brotaste da porta da discoteca  
como uma flor que brota da terra:  
o sol da manhã realçava-te os verdes  
porque foste regada com vômito.

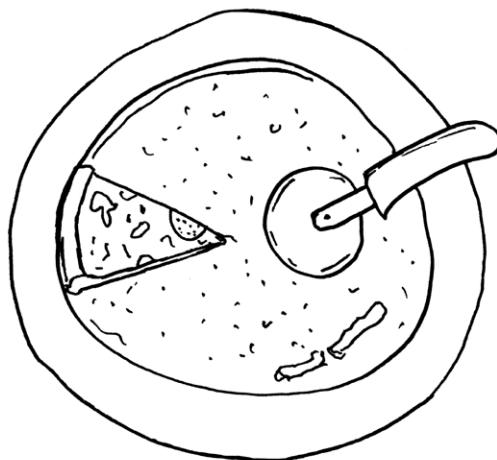
## COMIA-TÉ TODA!

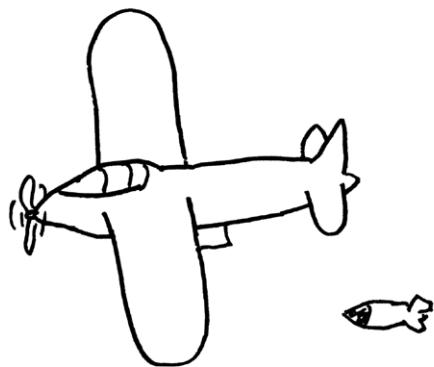
És por natureza mulher bonita.  
Dominas bem a arte de vestir  
e se eu cá percebo que não és pita  
é natural que algo faças subir.

O teu andar, atrevimento grita  
nos passos que os saltos fazem ouvir,  
no dançar maroto dessa marmita  
que pede às minhas mãos para intervir.

Noto que esperas um dia ser rica:  
desse sonho não partilho nem entro  
porque a fortuna já não me dá pica.

Mas se procuras ter como epicentro  
a classe de quem bons homens fornica,  
deixa-me pôr a pila aí dentro.





## UM AVIÃOZINHO MILITAR

Um aviãozinho militar  
Atirou uma bomba ao ar  
A que terra foi parar?



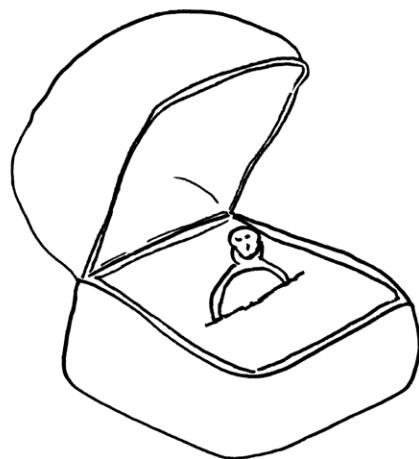
No Médio Oriente, claro.  
Não é, Estados Unidos?

## ELA SEMPRE SONHOU

Ela sempre sonhou com muita clareza  
tudo o que iria ter na sua vida.  
Ela queria um homem, tinha a certeza,  
um que lhe desse a sorte devida.

Um galã bonito, alto, inteligente,  
vindo de boa casta familiar,  
que, de tão autónomo financeiramente,  
valesse mesmo a pena casar.

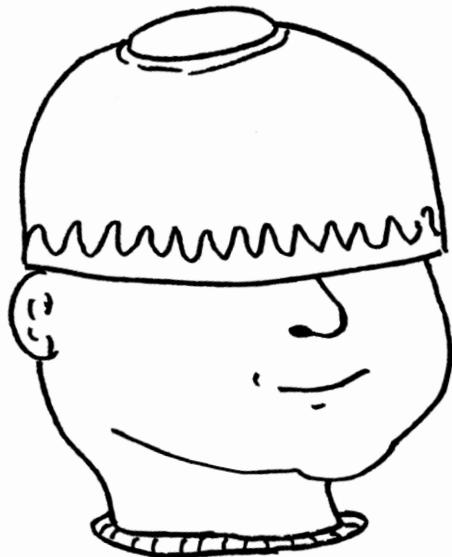
Hoje o sonho cumpriu-se, por fim se casou:  
ela está feliz – ele, deslumbrado.  
Nas fotos da boda o olhar dela mostrou  
que o amor que os une é VISA Dourado.



## PAIS

Aos meus pais eu devo o mundo,  
como uma velha  
deve o seu tempo  
a toda a novela.

Estou-lhes grato a cada segundo  
pela coragem  
de não ter tido  
o cabelo à tigela.



## O GRITO

Suas mães não têm culpa,  
tampouco vendem as conas.  
E depois se são glutonas?  
Sei que isto não é desculpa

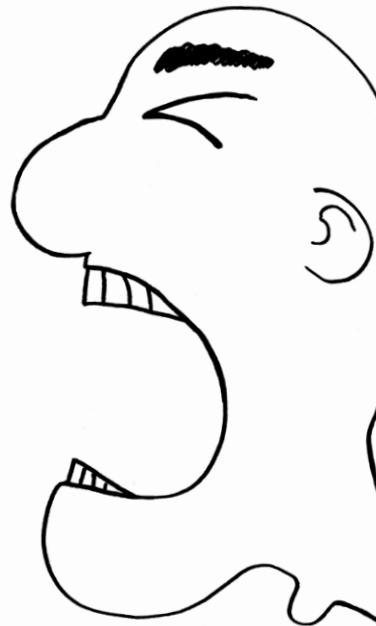
para explodir esta ofensa  
que, ofender, ofende mais  
as ditas profissionais  
que a canalha que não pensa.

Mas é por demais difícil  
guardar tão tosco impropério,  
fruto do sentir mais sério  
da injustiça. É um míssil

largado do coração  
à moral e à dignidade  
dum ser ou duma entidade,  
seja política ou não.

É a defesa do povo –  
sem armas, dinheiro ou voz –  
cuspida dos fundos nós  
perante um flagelo novo.

Quando já nem basta a luta  
e ninguém ouve o afrito,  
o que sobra é só o grito  
“grandes filhos duma puta!”





## PROMESSAS

Se porventura aceitares ser minha  
prometo ouvir-te com toda a atenção,  
mesmo se for sobre aquele padrão  
do vestido não sei quê da sobrinha...

Prometo-te amor, respeito e empenho,  
mesmo quando quiseres discutir  
sobre o que devo fazer ou onde ir  
e me jogues à cara o que eu não tenho.

Prometo-te a coragem de quem ama  
no amor que faremos aqui e ali,  
mas depois de me vir dentro de ti  
vou virar-te as costas na nossa cama  
como faço todas as noites para te esconder  
o arrependimento que sinto por ter escolhido casar contigo.

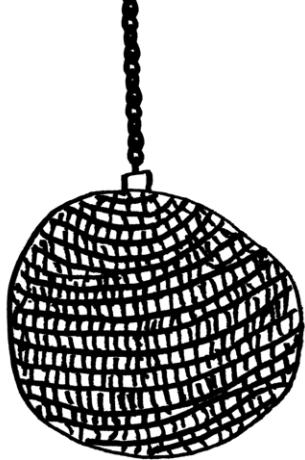
A tua prima era tão melhor...

## DA PERSPECTIVA DE UM BEBÉ

Dá-me mama, tenho fome.  
Limpa-me, que há merda em mim.  
Tenho sono, dá-me colo.  
Dá-me colo porque sim.

Obedece, senão choro.  
Servir-me é o teu trabalho.  
Não me mexas nas bochechas, sua velha do caralho!





## TIMIDEZ

Ela imaginava a plateia nua:  
de subir a palco tinha pavor.  
A plateia imaginava-a nua  
até que ela despisso o cobertor.

Ela era stripper.



## JOANINHA

Joaninha, voa voa  
que o teu pai está em Lisboa...

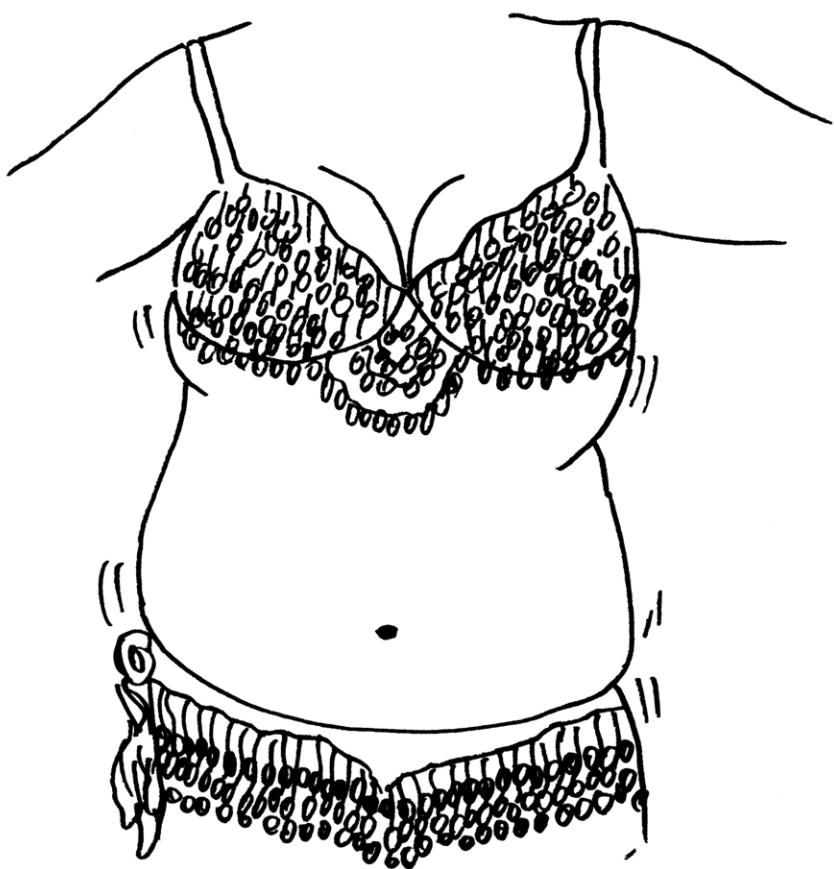
Joaninha, voa voa  
que o teu pai está em Lisboa...

Passou aqui um carrasco,  
professor na faculdade.  
Meteu-o dentro dum frasco,  
levou-o para a cidade.

Joaninha, voa voa  
que o teu pai está em Lisboa...

Já o matou, oportunista,  
com um golpe mesmo ao centro  
para mostrar ao aluno  
o que é que ele tem por dentro.





## DANÇA DO VENTRE

Achar uma dançarina do ventre  
que não ostente uma valente pança  
é tão raro que parece somente  
que as tesudas detestam essa dança.

## ARTISTA

Eu, eu, eu.  
Eu sinto,  
eu faço,  
eu estou.

Sinto falta dum abraço  
e eis-me só num certo espaço  
com os poemas que sou.

Tudo eu,  
tudo a mim!  
Tudo é para ser meu  
porque o meu eu não tem fim.

Eu é que escrevo,  
eu é que sei!  
Sei que também estás sozinho  
mas eu não te perguntei.

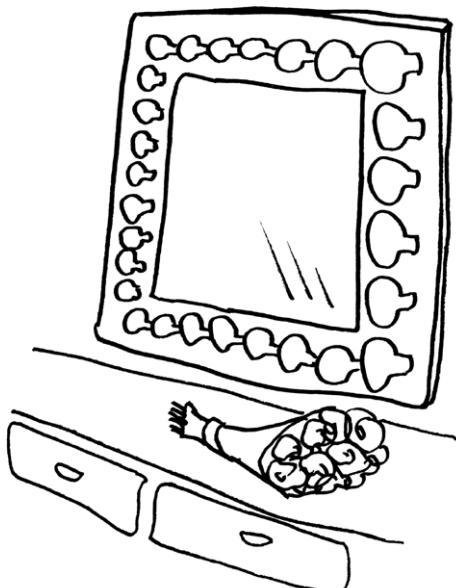
Olá! Olhem para mim,  
só eu é que importo!  
Pensem para sempre assim,  
mesmo depois de eu estar morto.

Vídeos, poemas, cartazes,  
fotos, autógrafos fugazes,  
espectáculos, canções,  
fazedor de opiniões...

Grato pelo pedestal,  
gente do povo banal!  
Que o marketing vos vá cegando  
para que ajais sempre em bando,  
engordando-me a moral.

Comam kizombas e novelas,  
estrelas do funk das favelas,  
asco que escorre pelas telas,  
chorem as minhas balelas.

Adorem-me, multidão!  
Eu é que sou o artista,  
esse burlão egoísta  
com carência de atenção.



## CORRUPÇÃO

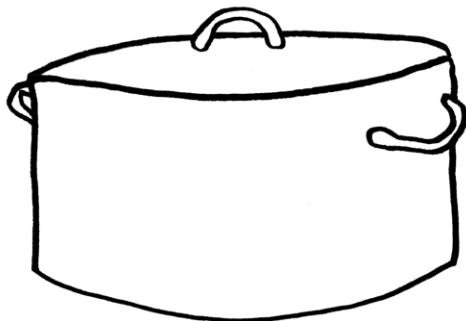
Estava eu na fila do supermercado,  
pose tranquila, contava o trocado,  
quando se abeiram à caixa pacata  
dois homens vividos de ar fatigado.  
Eram conhecidos de longa data,  
falavam alto e sem jeito acanhado.

Após despejarem grosseiramente  
as compras que tinham ao pé da gente  
ouvi-os dizer (não tive outro jeito):  
– O nosso país já não tem preceito:  
haverá político que não mente?  
– A corrupção vai do autarca eleito  
até ao leito deste presidente!

Concordei calado com as dissidências  
(o estado das coisas também me assusta)  
e continuei ouvindo as evidências:  
– Cabrões, vivem de boa à nossa custa  
e tomam partido das influências  
para alcançarem essa tão injusta  
direcção de empresa ou pensão robusta  
e nós à justa cheios de carências  
contamos tostões, abrimos falências.

Verdade: só nos têm governado  
aldrabões corruptos, filhos da puta.  
E enquanto a pagar não era chamado  
não pude deixar de ficar à escuta.

– Que seca. É tão lento este empregado.  
Se fosse no outro supermercado  
não precisava de esperar na fila  
porque trabalha lá o meu cunhado.  
– E a malta depois ficava tranquila?  
– Quero lá saber se a malta refila;  
zelar por mim não me faz malcriado!



## COINCIDÊNCIA?

Sempre que vemos passar  
carros com janela aberta  
e o som alto a bombar,  
o som é sempre uma merda.





## TEUS OLHOS

Adornar os teus olhos de elogios  
é talvez a coisa mais tentadora;  
é despejar-te adjetivos vazios,  
tu coras e o álcool colabora.

Tu, mesmo a elogios habituada,  
derretes-te sempre que alguém te canta  
porque és uma gaja meio tapada,  
apesar desse olhar que te abrilihanta.

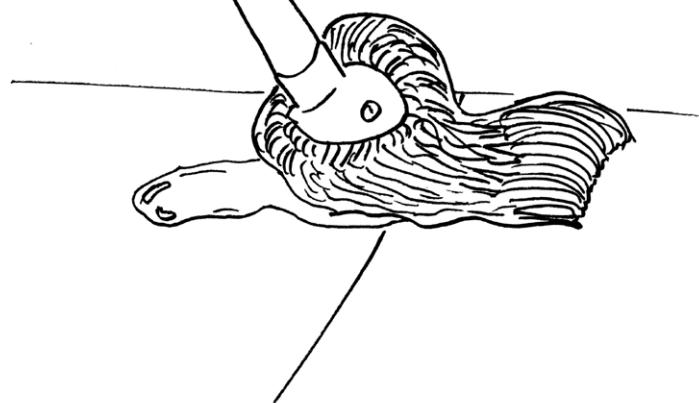
E eu, que não escondo a minha intenção –  
comer-te ainda hoje, mas com calma –,  
digo o que queres ouvir, pois então!

Teus olhos, teus olhos... Presta atenção:  
não são só o espelho da tua alma,  
são também lume que abre o mexilhão.

## FEITIÇO

Reza uma lenda muito ancestral  
que todo o homem quando crescido,  
assim que perde a pureza mental,  
faz-se refém dum feitiço indevido:

Todos os dias, mal acordado,  
a sua pila com, bruta tesão,  
irá cuspir mijo bifurcado  
para que acorde limpando o chão.





## ACTIVISTA

Ela crê ser activista dessas causas sociais –  
as que deixam-na bem vista, as que saem nos jornais.  
Ela crê ser defensora dos mais fracos e oprimidos  
e queria ser dadora, mas 'stá sempre em comprimidos.  
Ela gera chavascal tremendo no Facebook  
sobre tudo o que está mal e acha que isso faz o truque.  
Ela louva os bombeiros, diz que eles são heróis,  
que merecem mais dinheiro que aqueles dos futebóis.  
Indignou-se mesmo agora com um incêndio bizarro,  
mas joga as beatas fora pela janela do carro.

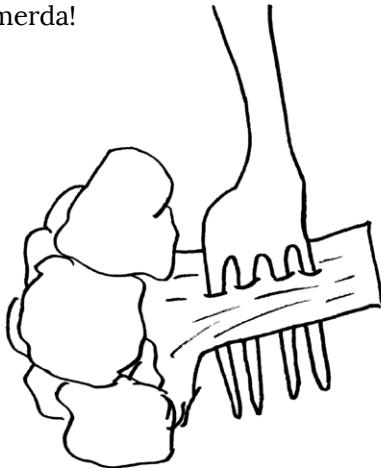
## FLOR

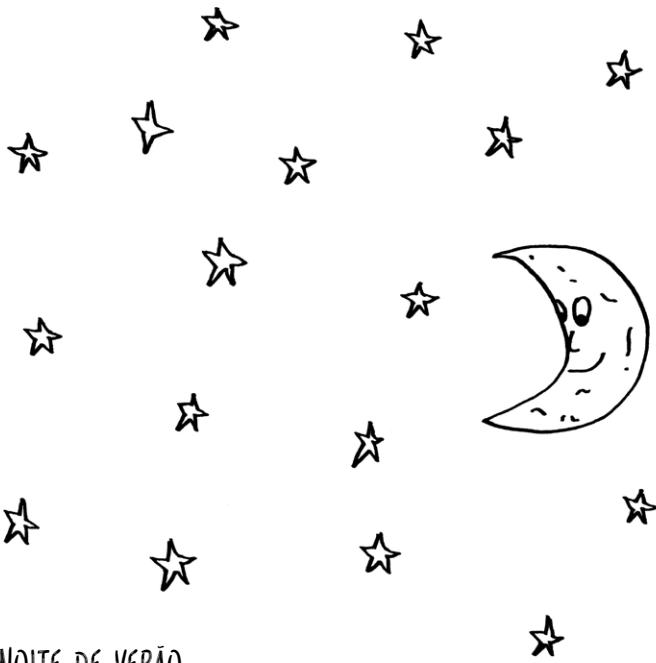
Entrei num jardim, roubei uma flor.  
Porque sou assim, repleto de amor.  
Roubei uma flor para te oferecer,  
porque, meu amor, amo-te a valer.

Mas o dono do jardim apanhou-me a roubar.  
Ele estava mesmo ali, a semear, a podar, a regar...  
Gritou comigo, acusou-me de trespassar propriedade privada.  
Eu tentei fugir, mas ele veio atrás. Não valeu de nada.  
Ele bateu-me com a pá, encheu-me de porrada!

Mas por ti, meu amor, faço seja o que for!  
E assim que me olhaste, segurando a flor,  
esmurrado, batido e cheio de dor  
passaste-te dos carretos e bateste-me ainda mais  
porque és daquelas gajas malucas e meio anormais  
que é amiga das plantas e dos animais.

Vegetarianos da merda!





## NOITE DE VERÃO

A lua aclara o céu desta noite de verão;  
rasga o silêncio léu um inconformado cão.  
Faz isto noites inteiras sem mostras de timidez.  
Mas que cão sem maneiras, a ladrar depois das dez!



## ALARGADORES

Porque alguns homens quiseram provar  
às suas parceiras sexuais mais cépticas  
que se o lóbulo não nasceu furado e foi possível,  
muito mais fácil é fazê-lo com o ânus delas?

Porque era necessário abrir um túnel  
que encurtasse essa longa viagem  
que começa na parte da frente do lóbulo  
e termina na parte de trás do mesmo?

Porque o mulherio entra em delírio  
ao constatar essa nobre capacidade  
que um homem tem para guardar objectos  
cuja forma se pareça a uma bolachinha de silicone?

Porque houve um brinco mais grosso –  
porventura de origem africana –  
que se apaixonou loucamente pela orelha  
mas achou o buraco demasiado apertado?

Porque algum homem menos esperto,  
arrependido por ter feito o primeiro furo,  
quis tapar com uma rolha o buraquinho  
mas a rolha alargou o buraco e foi preciso uma rolha maior  
e agora está preso nessa utopia obsessiva?

Porquê, caralho? Porquê?!



## NAMORADO NOVO

Mãe. Pai. Família.

Este é o Zé, o meu namorado novo.

Calma.

Eu sei que pode parecer estranho,  
mas conhecemo-nos no meu quarto  
há pouco mais de uma semana.

Estamos muito apaixonados,  
ele gosta de mim como eu sou,  
tem passado todas as noites comigo  
e deseja-me como nunca ninguém me desejou.

Eu sei que parecemos muito diferentes,  
mas estamos no século vinte e um  
e espero que aceitem o nosso amor.

Que caras são essas?  
Vejo preconceito nos vossos olhos!  
Nesta fase da minha vida  
isso é tudo o que eu menos preciso.

Pai! Mãe!  
Vocês amaram-me e ensinaram-me a amar.  
E isto que eu sinto pelo Zé  
tenho a certeza que é amor.

Olhem para o meu pescoço. Olhem!  
Estes chupões, estes chupões são amor!  
São chupõezinhos de amor!

Espero que entendam que o Zé  
é muito mais do que um mosquito,  
é o meu namorado!

Mãe. Pai.  
Apaguem a vela de citronela.



## NUNCA COMI UMA PUTA

Nunca comi uma puta!  
Não me imagino a fazê-lo  
nem me aguça qualquer zelo...  
Eu não tenho essa conduta!

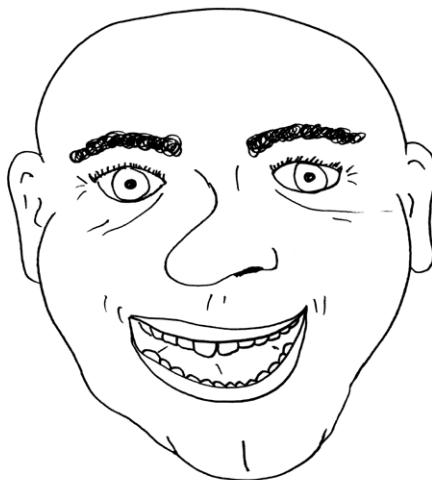
Nunca comi uma puta,  
mas namorei várias moças  
(todas tesudas e grossas),  
porém, de classe impoluta!

Nunca comi uma puta!  
Era incapaz de pagar  
para poder fornicular!  
Eu conquisto, vou à luta!

Nunca uma puta comi!  
Gastar dinheiro por sexo  
é coisa que não tem nexo,  
tira o prestígio, por si.

Nunca comi uma puta.  
Todas com quem namorei  
me tratavam que nem rei  
no leito, à dócil e à bruta.

Aquilo sim, era fruta!  
Tratei-as como princesas:  
flores e jóias francesas,  
mas nunca comi uma puta.

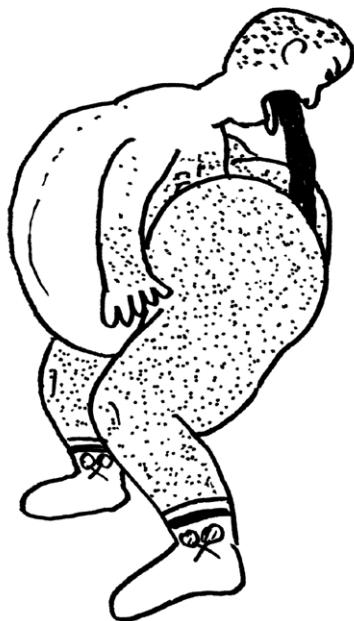


Não andavam à labuta!  
Eu sempre lhes dei guarida,  
roupas caras e comida,  
mas nunca comi uma puta.

Existia esta permuta:  
quando o cartão lhes cedia  
o sexo tinha magia,  
mas nunca comi uma puta...

Até carros ofreci!  
E elas de agradecimento  
davam-me erótico alento,  
mas putas nunca comi!

Putas nunca quis aqui!  
Fodem por bens mat'riais...  
As minhas... nunca... jamais...  
Pronto, se calhar comi...



## UNIFORMIZAÇÃO

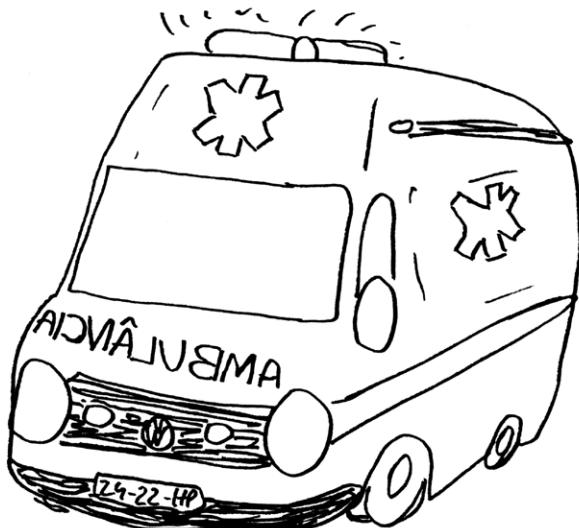
Se cagar é vomitar pelo cu  
e vomitar é cagar pela boca  
por que não uniformizamos os termos  
e chamamos a tudo TVI?

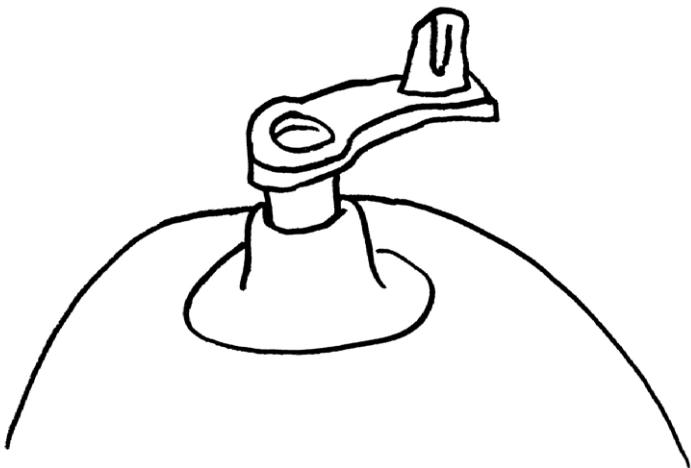
## SIRENE

A conversa atinge tal grau de interesse,  
próprio de quem bem a vida conhece.  
Falamos de amor e rimos da desgraça  
quando por nós uma ambulância passa.

A sirene ensurdece e a conversa cala,  
o ti-nó-nim grita por cima da fala.  
Que desagradável, que coisa tão rude,  
quis escutá-la e agora não pude!

Arranjam maneira de socorrer vidas  
sem fazer basqueiro pelas avenidas!





## NANCY

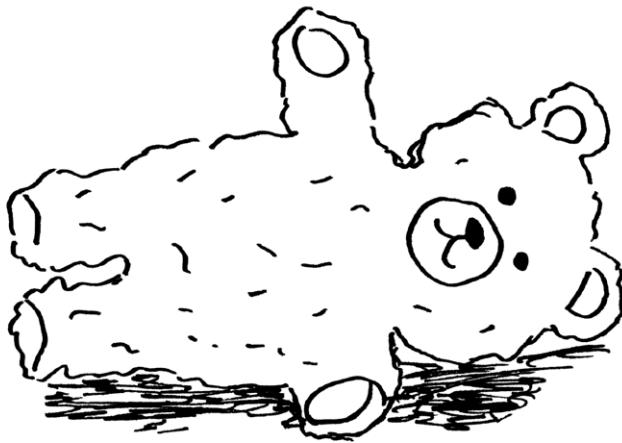
No amor sou um homem triste  
porque tenho este fetiche  
por mulheres tatuadas  
e com piercings furadas.

Porém casei-me com essa mulher  
chamada Nancy, boneca de encher.

## FETIOZINHO

Em tom de suspiro ou de confissão  
ela assumiu ter um duro feitio;  
diz-se teimosa e dona da razão.  
Cega, enfurece a qualquer desvario.

Mas subentende-se no seu discurso  
que ela tem pena de não namorar.  
Se não quiser um conas nem um urso,  
ainda vai ter muito que suspirar.



## VESTÊ UMAS CALÇAS

Vejo que não te ensinaram  
na casa onde te criaram  
preceitos de indumentária.  
Não se trata de um engano:  
há uma carência de pano  
nesse excesso de ordinária.

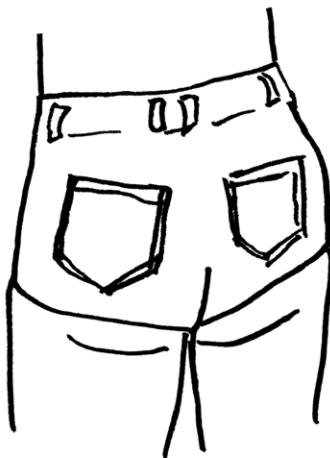
Estamos em pleno janeiro!  
Diz-me como esse cagueiro  
'tá quase todo de fora!  
Teus neurónios não acordam  
e tuas nalgas transbordam:  
dos calções se vão embora.

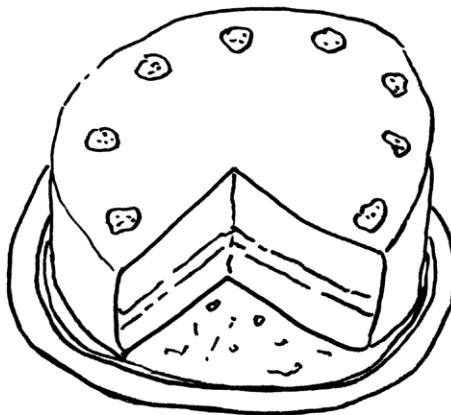
Queres mostrar o decote?  
Isso é apenas o dote  
de uma azeitice que fede!  
Sutiã com enchimento,  
uma blusinha de vento  
que não é mais que uma rede.

“Sou gorda!” – dizes na net,  
mas aqui fazes o frete  
de mostrar o ventre nu,  
bem como o piercing maroto.  
Já vi átomos de azoto  
mais vestidinhos que tu.

“No meu corpo mando eu!” –  
apregoas no liceu,  
e eu não posso discordar.  
Oiço a tua dignidade,  
enquanto a morte a invade,  
dizer: “Não sabes mandar!”

Tu atingiste o limite  
onde até uma hepatite  
tem mais classe do que tu.  
Muda essas blusinhas falsas  
e vai vestir umas calças  
p’ra seres mais do que um cu.





## COMER GAJAS

– Dário, quanto é que  
gostas de comer gajas?

– Gosto tanto de comer gajas  
como gosto de comer bolos.  
Como bolos sempre que posso,  
seja de que espécie forem.  
Se é um bolo e está à minha frente,  
podes ter a certeza que irei comê-lo.

Porém já deixei de comer um bolo  
por ele ter passas ou soja ou cenoura,  
mas nunca deixei de comer uma gaja  
por ela ter passas ou soja ou cenoura.

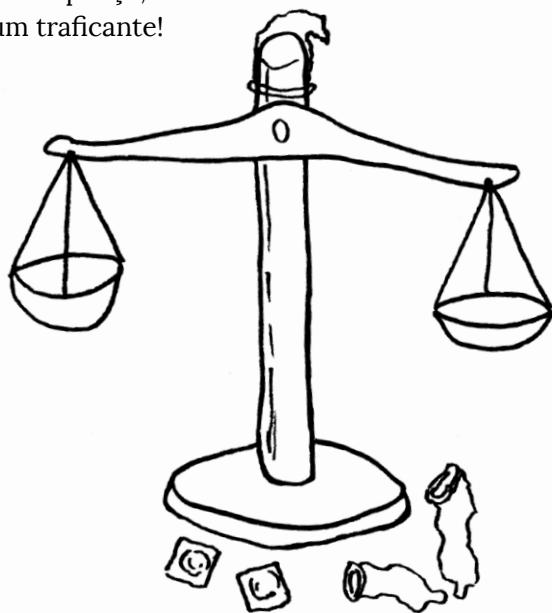
Isto é o quanto eu gosto de comer gajas.

## HORÓSCOPO

Que um Caranguejo se dê bem com um Escorpião;  
que uma Virgem se oriente com Gêmeos;  
que um Touro seja amigo de um Leão;  
que Peixes morram sem um Aquário;  
e até que Capricórnio, sendo uma cabra,  
se deixe acasalar por um Carneiro,  
apesar de invulgar e até foleiro,  
eu ainda comprehendo.

Mas o que eu cá não entendo  
são as demais combinações.

Quem é que quer ter relações,  
no seu juízo mais brilhante,  
com a porra de uma Balança?  
Ninguém que tenha pança;  
quanto muito um traficante!



## PITA ÉS TU!

Népia. Tipo, ya.

Não me julgues porque eu não gosto  
pois o meu rosto faz *buá*.

Tipo, ya?

Tu não tens esse direito!

Tipo, tu nem me conheces.

Não me faltas ao respeito,  
'tou farta desses stresses.

Mas quem és tu, puta?

Mas quem és tu, vaca?

Pita és tu! Escuta,  
vai levar no cu, velhaca!

Eu amo bué o Sandro,

tipo, tu não 'tás a ver!

Ele não é um malandro,

não tens que te intrometer!

Lol. Tipo, baza, ok?

Eu já tenho treze anos

e tenho amigos bacanos:

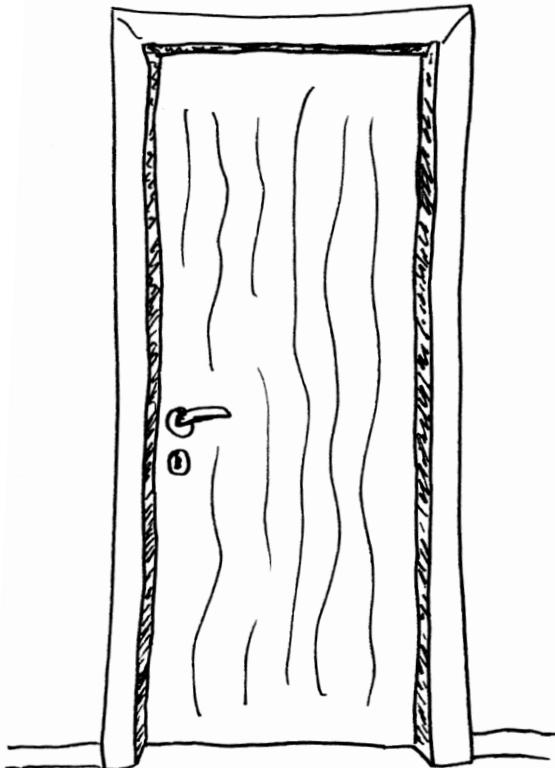
muitas damas, muitos manos,

uns brancos, uns africanos,

mas são bacanos e eu sei!

Eles curtem-me de coração.

Não me julgam, tipo tu!



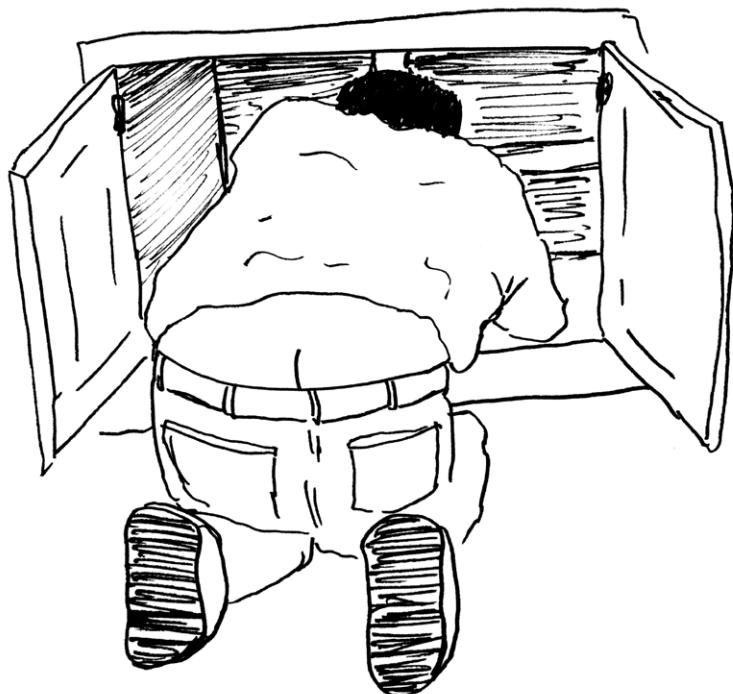
Népia, o Sandro tem razão,  
tipo, tu não tens noçāo...  
E essa tua opinião  
podes pô-la no teu cu.

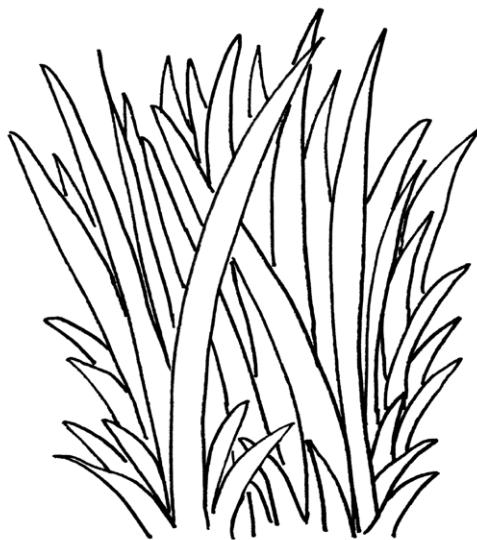
Tipo, baza, caralho!  
Leva essa roupa também:  
'tá suja, é o teu trabalho.  
Baza do meu quarto, māe!

## O CANALIZADOR

Era uma vez  
um canalizador  
que nunca mostrava o rôgo do cu  
quando se agachava para trabalhar.

Fim.

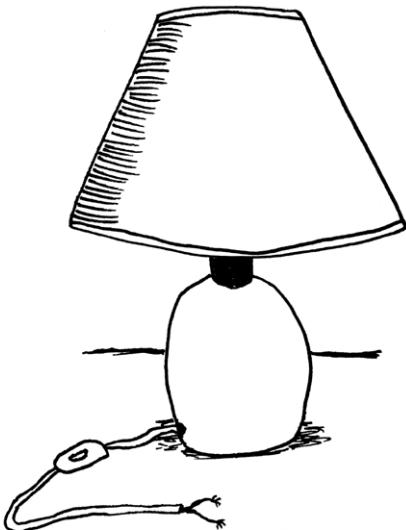




## ERVAS

Não arranques as ervas que aleijas a natureza,  
olha como me enervas quando as matas com bruteza!  
Que mal te fizeram elas, essas ervas, meu cretino?  
Se não tens tino para ver que és assassino, eu ensino.

Deixa a erva tranquila a curtir a clorofila,  
sorvendo da estrela-mãe, olha como ela rejubila.  
Que interessa se és um cavalo?, é errado e faz mazelas:  
arrancar-lhes pelo talo e cagar para cima delas!



## MARTA

Não, Marta, eu não acho que és uma pêga,  
tampouco uma vaca ou cabra sequer,  
nem uma puta que nunca se nega  
a dar a pachacha a um gajo qualquer.

Não! És somente uma mulher moderna  
e eu, sendo um homem moderno também,  
quero matar essa ideia que alterna  
nas mentes mais rascas que o mundo tem.

Sabes o que queres, és sensual.  
Dás o exemplo: pois se o homem faz  
por que não pode a mulher ser igual?

Essa forma de estar tanto me apraz:  
também quero foder-te, por sinal,  
mas namorar contigo, era incapaz.

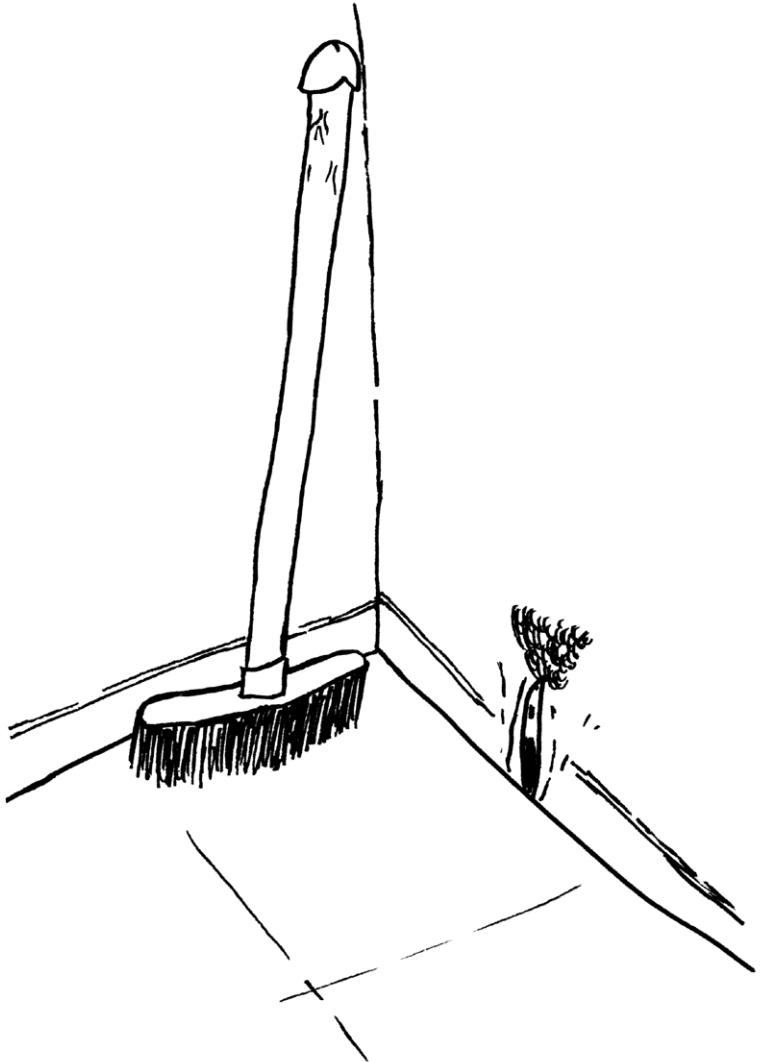
## QUADRA MESMO MESMO EXTREMAMENTE POPULAR

Ah e tal o Santo António!

Ah e tal o São João!

Se um gajo não tem vassoura

Varre a toca com a mão.





## BEIJO

Dizem que...

Todo o beijo é um ensejo de desejo e romantismo,  
é o despejo de um gracejo num festejo de heroísmo.

Mas para mim...

São duas línguas em bruto esfreganço  
como quem esfrega uma frigideira  
toda queimada com sebo e com ranço  
depois de fritares uma farinheira.

## SUPERAÇÃO

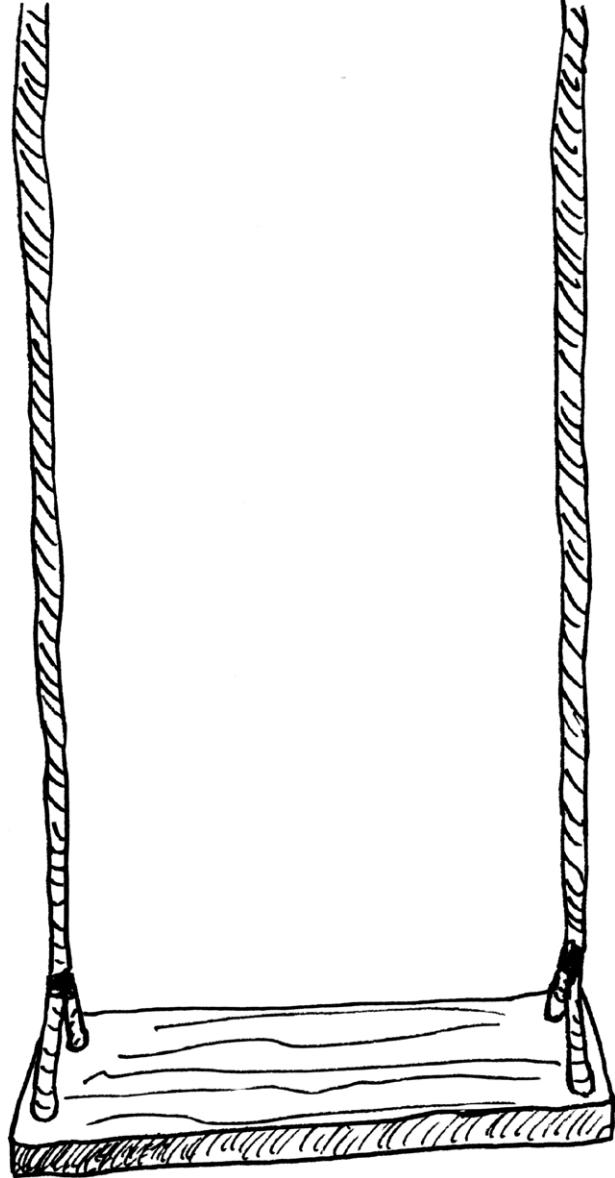
Juro que quando acordei  
mal me lembrava de ti...  
Por que foi que comecei  
a trazer-te para aqui?

É vaga a recordação,  
como a razão do começo,  
e o gajo que eu era então,  
esse, já nem reconheço...

Eras tu quem não gostava de arroz,  
não eras? Tínhas piercing no umbigo...?  
Já nem me lembro do teu tom de voz,  
tantas memórias levaste contigo...

Mas há algumas facetas  
tuas que lembro com estima...  
O teu nome e o das dietas  
e o sacolejar de tetas  
quando tu estavas por cima.





## UM HOMEM GASTO

És um homem gasto.  
No teu rosto passaram-se anos.  
A infância fugiu de ti;  
a adolescência fugiu de ti;  
a juventude fugiu de ti...

És um homem gasto.  
Na tua picha passaram-se ânus  
de crianças, adolescentes e jovens  
e foi por isso que eles fugiram de ti.

Pedófilo do caralho!

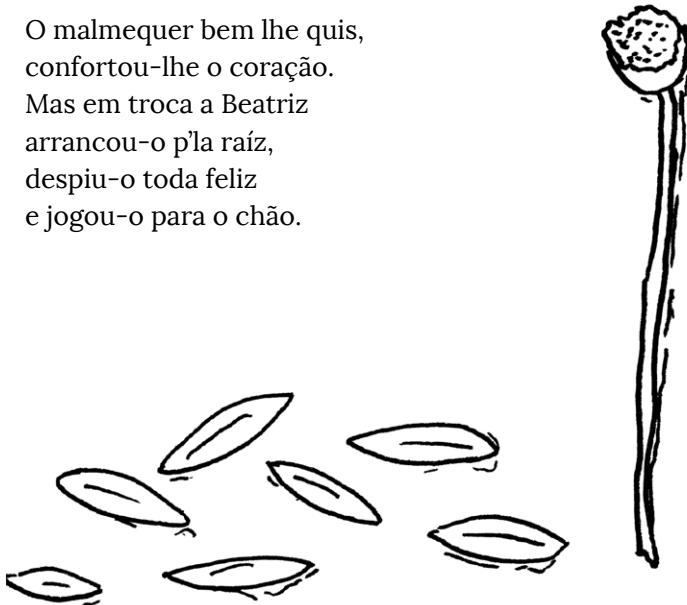
## MALMEQUER

Malmequer, bem-me-quer,  
malmequer, bem-me-quer,  
malmequer, bem-me-quer,  
malmequer, bem-me-quer...

Bem-me-quer! –  
grita feliz a mulher  
com o que lhe fez de prever  
o bendito malmequer.

A flor silvestre adivinha  
se ela vai mesmo casar,  
conforme sejam as pétalas  
número ímpar ou par

O malmequer bem lhe quis,  
confortou-lhe o coração.  
Mas em troca a Beatriz  
arrancou-o p'la raiz,  
despiu-o toda feliz  
e jogou-o para o chão.

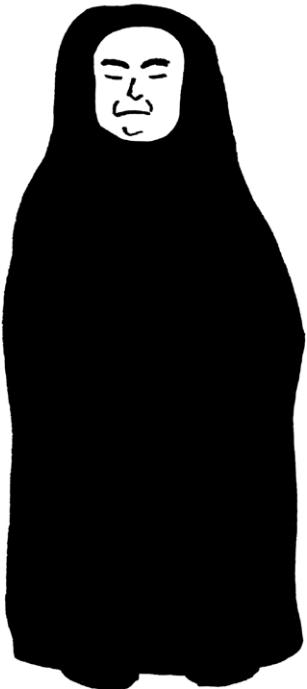


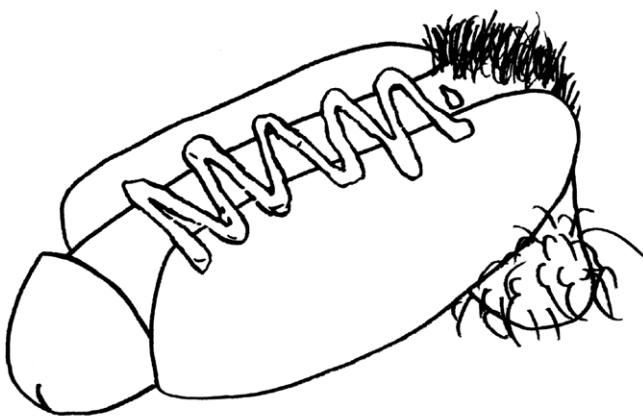
## LUTO

A noite está muda  
tal como nasceu,  
nota-se o seu luto  
pelo tom do céu.

Hoje não há grilos  
nem cães nem gaivotas  
nem vozes nem gritos  
nem carros nem motas.

Então parabéns,  
mundo devoluto,  
por saberes bem  
respeitar um luto.





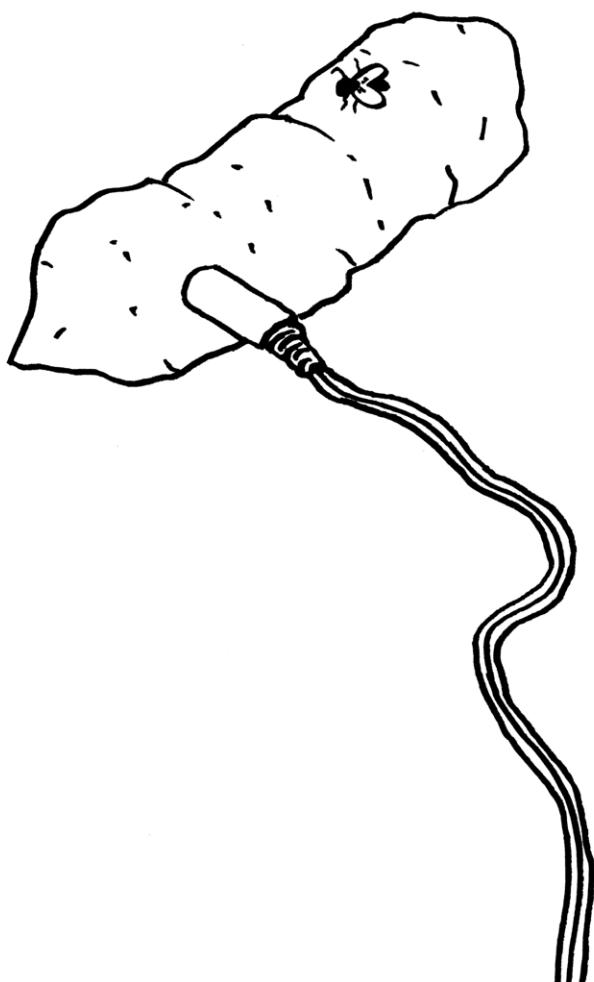
## SUPPLICANDO UM FELÁCIO

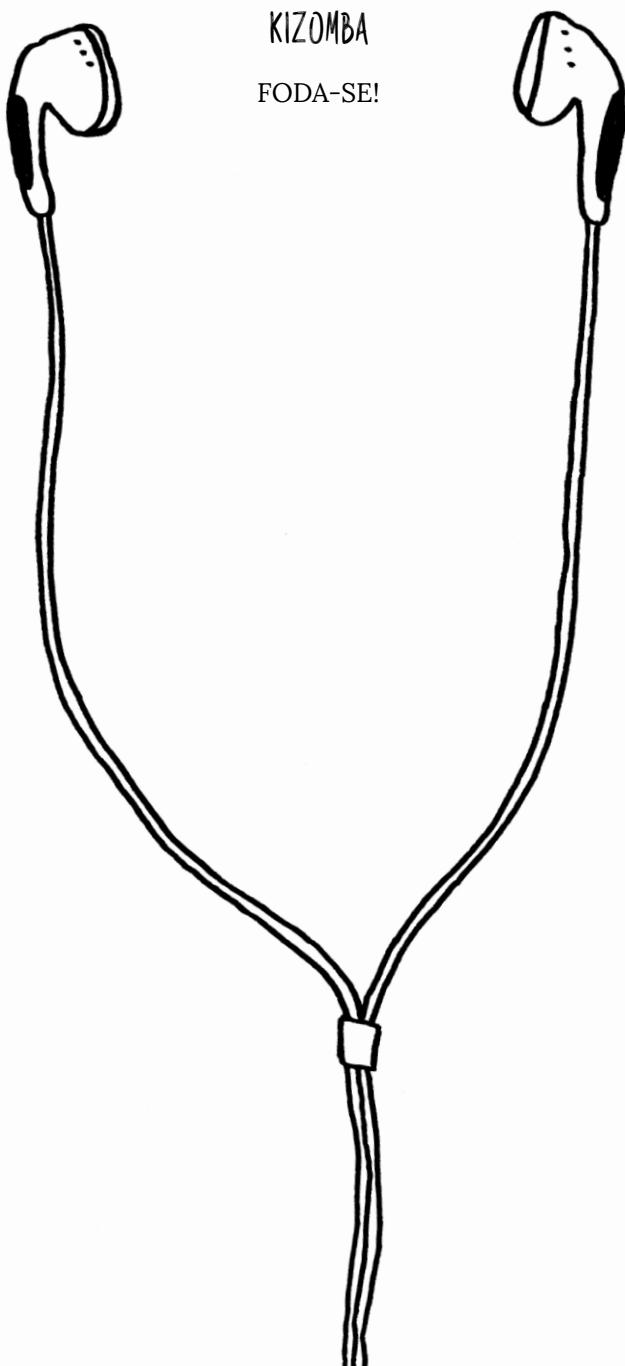
Desce teus rubros lábios no meu falo  
e vem sugar de mim esta tristeza.  
Com tua língua acariciá-lo  
vem, porque o prazer se opõe à pureza.

Saliva com paixão o viril membro  
e baba-o com deleite e vontade!  
Busca nele de janeiro a dezembro  
o níveo suco da fertilidade.

Massaja com cautela e emoção  
que o valor é bem maior que o trabalho!  
Mas em teu rosto leio confusão,

quiçá não entendas o que detalho...  
Assim, rogo-te sem erudição:  
vá, faz-me um broche e chupa-me o caralho.





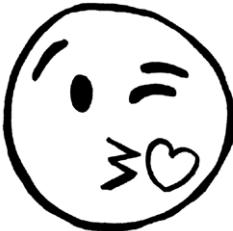
KIZOMBA  
FODA-SE!

# INÊS

Inês não desagrada  
à vista desarmada.  
Não é linda como fada,  
mas quando fica calada  
a sua postura ousada  
tem satisfação lograda  
a qualquer homem viril.

Tem um corpo juvenil  
e um jeitoso quadril  
que compensa o seu perfil  
de mamas menos dotado.  
Já o rosto é bem cuidado  
e o feitio bem humorado  
mas a qualquer desagrado  
é preciso ter cuidado:  
mergulha num estado vil.

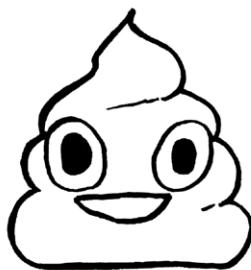
Talvez o pequeno peito  
lhe conceda esse direito.  
E ela sente um preconceito  
do tamanho e até do jeito  
tanto que acha que é defeito  
não ter um peito maior.



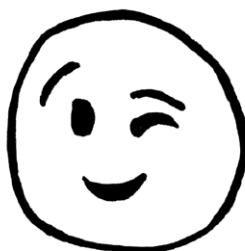
Este laudo é causador  
de uma reprimida dor  
que lhe gasta o bom humor  
e se mostra vencedor  
da sua autoconfiança.

E sem que ela dê por isso,  
agindo como um feitiço,  
vai-lhe roubando a esperança  
de um ditoso compromisso  
com altar e aliança.

E é constante o costume  
de partilhar o queixume  
dos homens serem um estrume  
que só procura prazer.  
Mas afecta-lhe este drama  
porque a carência reclama  
que leve vários à cama  
para se sentir mulher.  
E aos poucos sem querer  
gera-se uma certa fama.



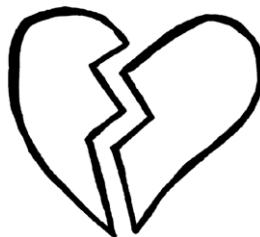
Por se achar entediante  
(sem que dê por ser errante)  
já se tatuou bastante,  
mas ainda é elegante  
na maneira inebriante  
que se veste e se maquilha.  
Porém falta algo brilhante:  
uma mente interessante  
que a ponha mais confiante  
porque uma mente que brilha  
é sempre mais cativante  
que uma portentosa bilha –  
achará qualquer senhor  
que disfrute do esplendor  
que é contemplar com fulgor  
a mais útil maravilha  
a que chamamos de amor.

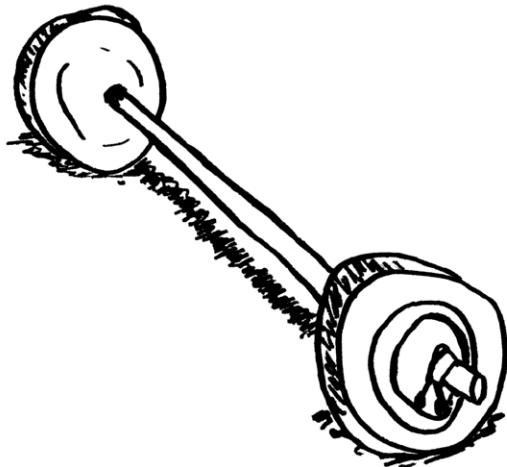


Se ela visse nos rapazes  
os atributos capazes  
p'ra calar o seu desgosto...  
Apenas os mais audazes,  
os que têm belo rosto  
e um corpo bem composto  
se revelam eficazes  
a preencher o seu gosto.  
A exigência tem imposto.



O segredo, ó Inês,  
para acabar o teu pranto  
e virares ao revés  
todo esse desencanto  
é deixares de uma vez  
de responder aos porquês.  
Ama-te mais ao invés  
de seres mar de clichês.  
Corre em ti de lés-a-lés  
e aproveita o entretanto.  
Não tens que ser quem não és,  
pára só de tentar tanto.



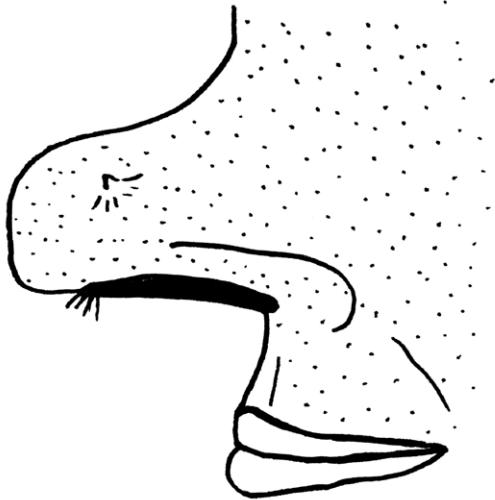


## ANDA TREINAR

Vem comigo ao CrossFit  
porque o teu corpo precisa.  
Vem, que chegaste ao limite:  
já ficas mal de camisa.

Anda, vem fazer desporto  
e mostrar no Instagram!  
O teu int'resse está morto  
quando tens um corpo infame.

Anda, que é para o teu bem.  
Achas que eu, no apogeu,  
vou namorar com alguém  
menos sexy do que eu?



HM

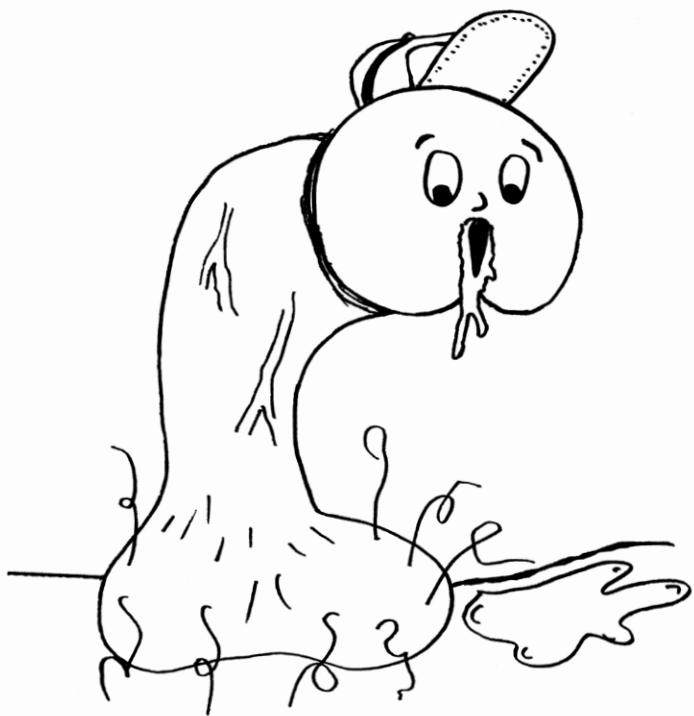
Hm.

Hm é uma onomatopeia  
fruto de uma meia ideia.  
O hm nunca se diz,  
ecoa no nosso nariz.

A preguiça fez o hm  
quando o Homem perguntou “o quê?”  
mas vocalizá-lo era demasiado esforço;  
quando o Homem constatou algo  
tão indigno de constatar  
que nem uma palavra lhe mereceu.

Mas quando o Homem quis concordar  
e não se atreveu a dizer “sim”,  
deu-se ao esforço sobre-humano  
de conceber o duplo hm: o hm-hm.

O hm é composto por um H e por um M,  
mas quando estamos na H&M  
raramente se expele de nós um hm.  
Porém, expele-se amiúde um “Foda-se,  
mas quem é o cabrão do estilista  
que nos quer foder a vista  
com estes trapos anormais  
com SWAG estampado em letras garrafais?”



## CARA DE CARALHO

“Cara de caralho!”  
Gritaram-me a mim,  
ia eu num atalho  
à casa do Quim.

E enquanto andava  
por aquele trilho,  
pensava, pensava,  
pensava naquilo.

Dos caralhos que o meu saber tutela  
nenhum me faz lembrar a face humana:  
nem cesto no mastro da caravela,  
nem fálica mangueira peniana.

É certo que não sou um *connaisseur*  
destes caralhos que já mencionei,  
mas nunca ao ‘spelho, ao ser-me observador,  
pichas ou barcos um dia encontrei.

Mas quem me chamou “cara de caralho”  
caralhos com cara tem à mercê.  
Que triste vida, ou que triste trabalho,  
deve ele ter, p’rós caralhos que vê.

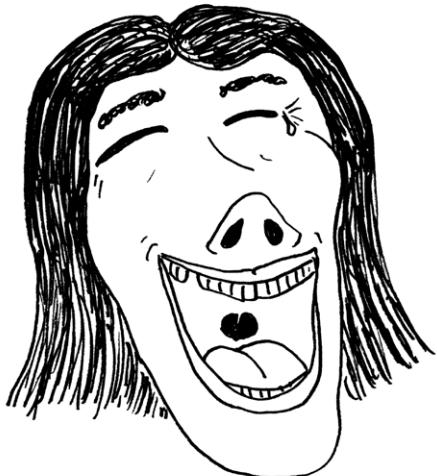


## UM POEMA SUAVE

Quero escrever um poema daqueles que são suaves,  
que mesmo não tendo tema soam bem nas vozes graves.  
Não tem que conter moral ou mensagem mais profunda  
porque uma quadra banal não tem que ser infecunda.

E que o leiam em voz alta num colóquio bem formal  
ante malta que se exalta com linguagem mais boçal!

Imaginem lá vocês um senhor todo eloquente  
declamando, bem cortês, este poema indecente  
que menciona, de repente, o outono, a punheta,  
um nenúfar paciente e os colhões de um poeta.



## O TEU RISO

Faço-te rir  
porque o teu riso  
faz-me chorar a rir.

Porém tu não te ris assim do nada:  
só a faceta mais crua, mais negra  
quando devidamente estimulada  
te põe a rir conforme manda a regra,  
e quando ris eu rio à gargalhada.

Fazes-me rir  
porque o teu riso  
faz-me chorar a rir.

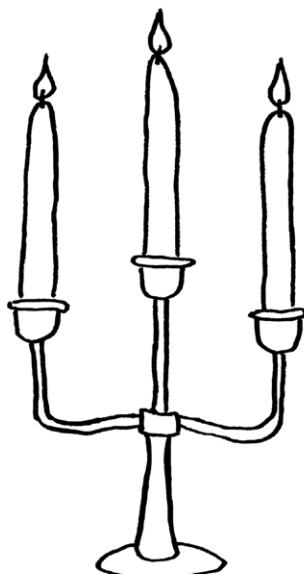
Porque é sempre bastante inadequado,  
quando teuento uma piada mais vil,  
de cancro ou de um famoso acidentado,  
testemunhar esse teu riso hostil  
numa igreja ou num hipermercado.

Faço-te rir  
porque me fazes rir;  
porque quando te ris  
roncas que nem uma porca com asma  
e isso é engraçado.

## O PRESENTE

Na sala de estar –  
que também tinha um bar –  
na casa, no lar,  
da minha namorada,  
um agradável jantar  
(que teve como entrada  
croquetes e salada  
e como prato principal  
um pitéu bem divinal  
de filetes de pescada),  
um convívio ameno,  
aceso mas sereno,  
ocorria, ocasionava.

Namorávamos de fresco  
e, bebendo um refresco,  
naquele pitoresco  
mobiliário familiar  
vem p'ra me atormentar  
sem sequer avisar  
uma cólica invulgar.  
Sendo cavalheiresco,  
pedi para me ausentar.

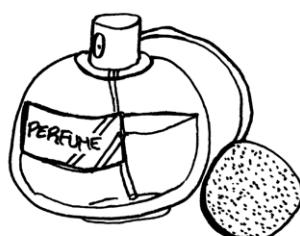


Mas é que a casa de banho,  
que até tinha bom tamanho  
e um suporte em estanho  
a segurar uma mala,  
ficava ao lado da sala.  
E era simplesmente estranho  
ouvir, quando não se fala,  
projectar que nem uma bala  
o maçador senhor castanho.

Felizmente a sociedade,  
promovendo a sanidade,  
foi inventando medidas  
p'ra salvar as nossas vidas  
quando indócil nos invade  
a malfadada vontade  
de cagadas atrevidas.

Tossir como uma peixeira  
em escamas engasgada  
ou abrir uma torneira  
p'ra que não se oiça nada  
são técnicas à maneira  
de eficácia comprovada.

Depois de feita a cagada  
é mandar uma esguichada  
de um perfume qualquer.  
Mas há que ter elegância  
ao escolher a fragrância  
p'ra não cheirar a mulher.



Não é que cheire mal  
o divinal ser feminino.  
Só que o mais natural  
é usar um usual  
perfume bastante neutral  
que não seja muito fino.

Assim passou o pior  
e regressei sem temor  
à sala onde se comia.  
E ali estava algum calor,  
quiçá do vinho que havia.  
É então que uma tia,  
numa espécie de correria,  
foi aos lavabos de certeza.

Terminei a sobremesa  
(cheesecake de framboesa)  
e o jantar chegou ao fim.  
Saíram os convidados,  
satisfeitos mas cansados,  
logo seguidos por mim.

Quando cheguei ao meu lar,  
deitado, pus-me a lembrar  
que noite maravilhosa.  
Da comida à companhia,  
qual a mais apetitosa,  
foi tudo uma alegria  
tirando a cara da tia  
já no final do simpósio.

Enjoadinha, face escarlate,  
(como se eu fosse um Ambrósio  
que não lhe dá chocolate),  
não parou de me encarar  
e da latrina a resmungar  
murmurando baixinho.  
Nem três copos de vinho  
lhe apagaram o mau ar!

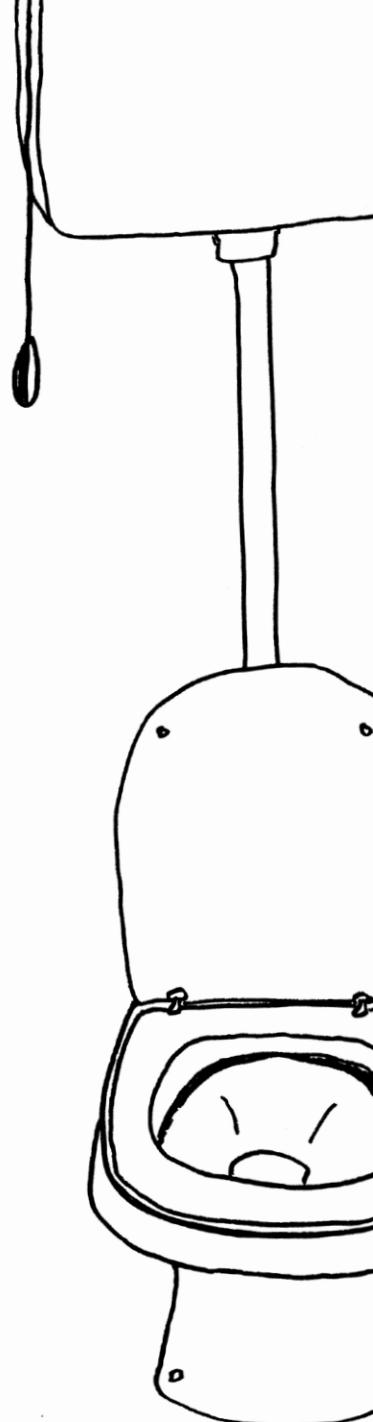
E mirou-me com azia  
supondo que eu sabia  
a razão do desconforto.

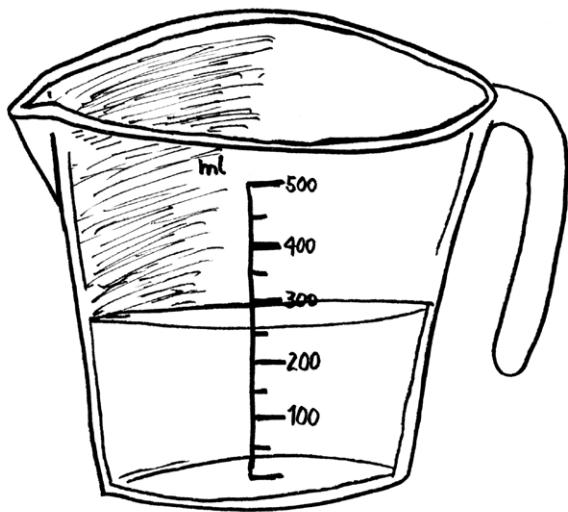
Mas será...? Não pode ser...!  
Será que aquela mulher...?  
Porra, sou um homem morto!

Logo após eu ter cagado  
o perfume borrifei,  
mas creio que não deixei  
o autoclismo puxado.

Está o caso desvendado:  
ficou na sanita a boiar  
um hirto poito de merda  
cuja pegada à esquerda  
só saiu de piaçava.

Era só o que faltava:  
na família era recente  
e, como um cão negligente,  
o meu único presente  
era castanho e tresandava.





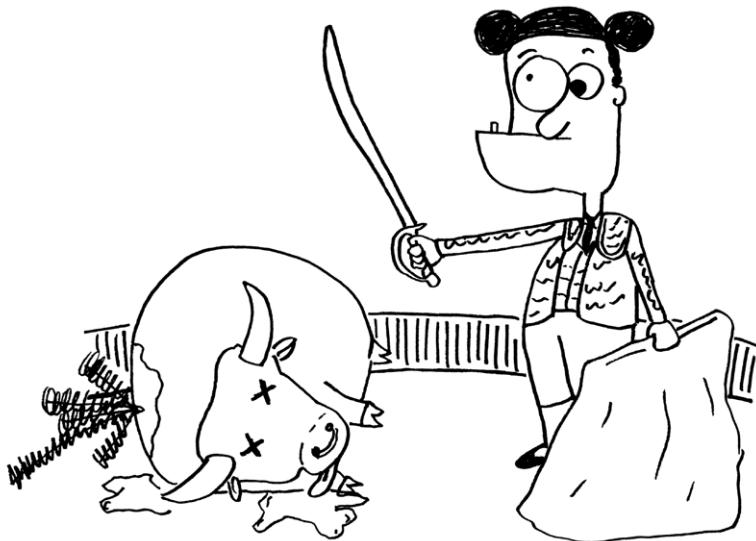
## BARRIGUINHA LISA

Dezanove anos, ventre apetitoso,  
dieta cuidada, ginásio rigoroso...  
Um piercing adorna a barriga perfeita  
na qual jorrei mililitros de meita.

## PARA OS AFICIONADOS POR TOURADAS

Uga buga! Barrrrrrrrr maahm!  
La la brrrrr uh uuuh uuuuuuh!  
AAAAAAAH! Trrrrrah foh!  
T-t-t-t-t-t-t carararara piu!

Naaaaa neeeee gavrrr-plaah  
Lo. Looo. Luuu! Pum. PUUUM!  
Ssssssaah! Sssssssssssssaaaaah!  
AAAAAGHRRR! Ffffffahgr!





## PESCADOR

Com a minúcia que a vida lhe deu,  
um pescador cose a rede sentado  
junto ao seu barco, peça de museu  
dessa epopeia que é o manto salgado.

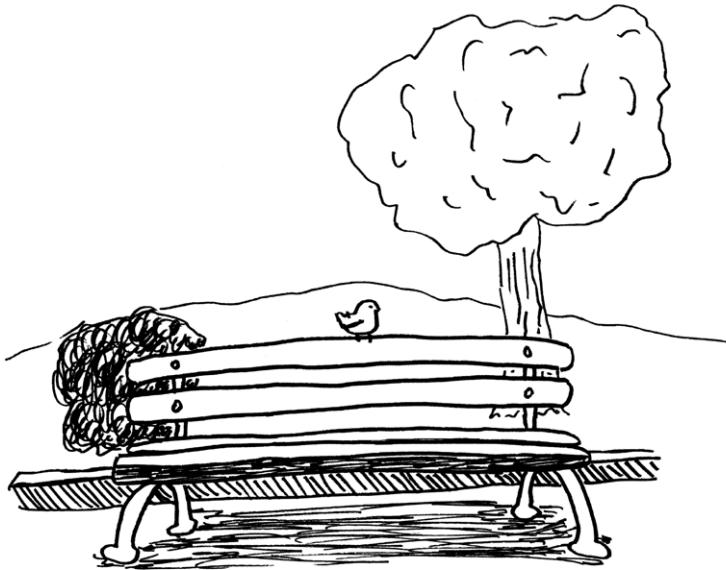
O mar fê-lo calmo, o sol o tingiu;  
seu olhar sábio já não se equivoca.  
Conhece a História de fio a pavio  
porque a assistiu de cigarro na boca.

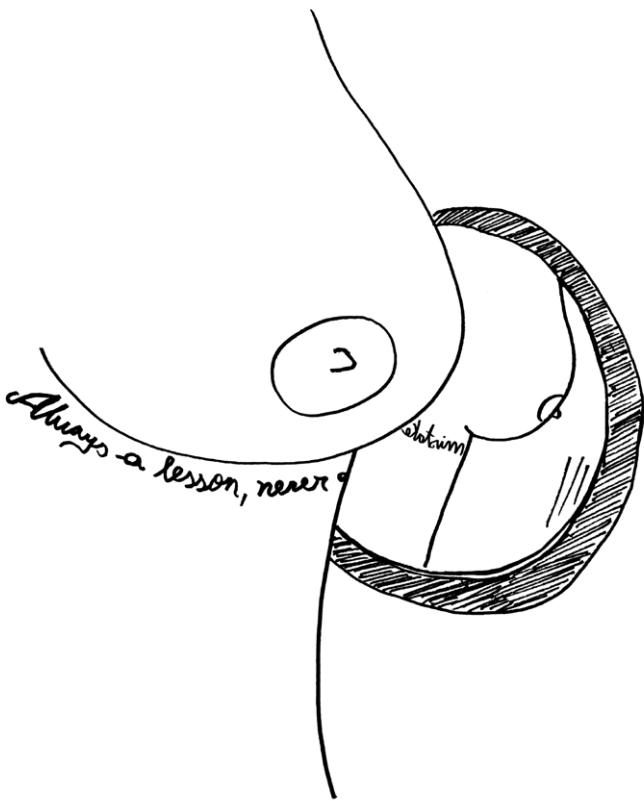
Fiquei ali uns minutos avê-lo,  
bebendo o requinte do seu trabalho,  
até que me olhou e disse com zelo:  
'tão e esses paneleiros ou o caralho?!

## SUSPIRO

Às minhas contemporâneas,  
joviais moças fogosas,  
estrangeiras ou conterrâneas,  
mulheres boas, airoosas...

Saibam, com toda a crueza,  
que sempre que ao meu olhar  
chegar a vossa beleza  
vai afogar-me a tristeza  
de lembrar essa certeza  
que é jamais vos fornigar.





## TATUAGEM

A tatuagem que fez  
continha significado,  
mas o mesmo era privado,  
dai ter feito em inglês.

Uma frase inspiradora  
botou por baixo da mama  
para inspirar noite fora  
quem ela levar p'rá cama.

## PONTUAL

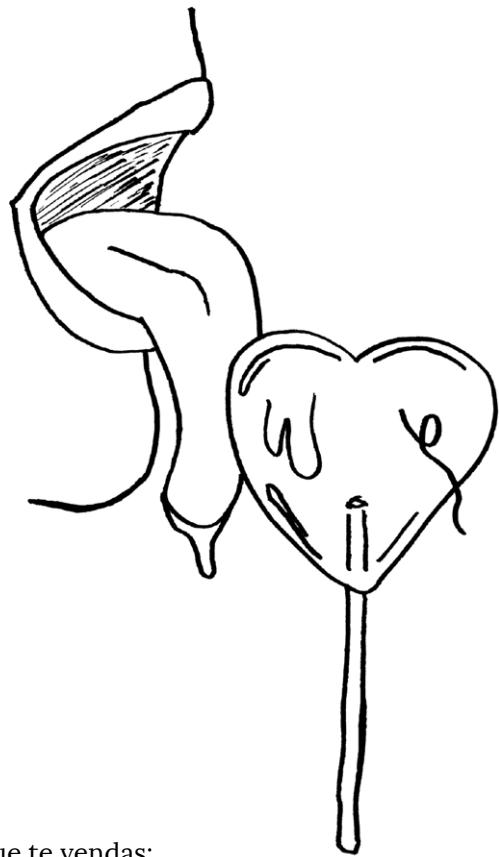
Ela marca para as nove  
mas não chega antes das dez  
porque o cosmos a demove  
de cumprir com rigidez  
com a porra dos horários.

Ora é por não ter roupa,  
ora não tem gasolina,  
e a espera nunca é pouca:  
chega tarde e não atina  
com a porra dos horários.

Nunca a vi chegar a horas.  
Sabemos-lhe mentirosa  
por desdenhar as demoras  
e não ser religiosa  
com a porra dos horários.

Talvez ela se dê bem  
com o Zé deficiente  
que é atrasado também  
e não é impaciente  
com a porra dos horários.

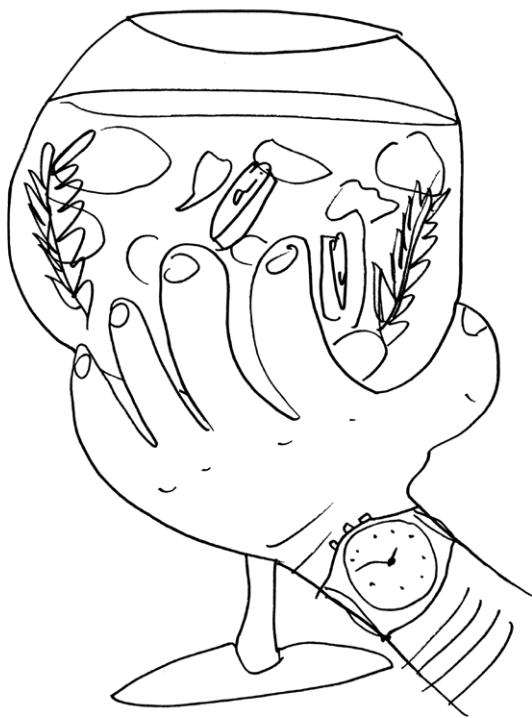




## PUTA

Puta és sem que te vendas:  
és das cabras que não berram.  
Louca por tapar as fendas  
com as pichas que te enterram.

Não muges mas vaca és.  
Não grunhes mas és porquinha.  
Por que tenho esta avidez:  
querer que chupes a minha?



## Telmo

O Telmo é aquele gajo que está sempre lá.  
Pensa em qualquer festa: é onde o Telmo está.  
Roupinha impecável e relógio da Festina,  
tresanda a Hugo Boss e manda uma ginga latina.

As miúdas mais novas vêem nele alguma graça:  
o Telmo é confiante e pisca o olho quando passa.  
Aborda qualquer tema – acha-se inteligente –  
mas quando abre a boca é só álcool que se sente.

Agora, como é moda, também já bebe gin:  
tem um balão na mão com gelo, nabo e alecrim.  
Sempre a curtir o som, o Telmo nunca pára:  
abraça-se às pessoas, tira selfies com uma vara.

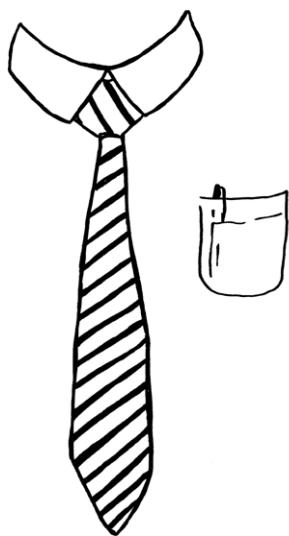
Conhece os porteiros dos bares de todo o lado,  
mas o mundo só o conhece quando ele está tocado.  
Não se sabe se o Telmo tem família ou trabalho,  
mas é consensual que é um mete-nojo do caralho.

## VEM

Vem, amor, vem para perto de mim,  
na nossa cama estou à tua espera...  
Ai, anda já, não me deixes assim  
preso na carência que prolifera.

Vem já, amor, vem fazer um festim;  
salta para a cama, vamos brincar.  
Ai, porra, sai-me de cima de mim!  
Merda, cacete, já me estás a aleijar!





## DADDY ISSUES

Olhem p'ra ela, namoradeira,  
por mais que tente nunca consegue.  
Finda um namoro e outro se segue  
e não consegue ficar solteira.

Saber que é bela faz-lhe tão mal:  
seu ego é gordo e fora da linha,  
de um namorado faz serviçal.  
É tudo medo de estar sozinha.

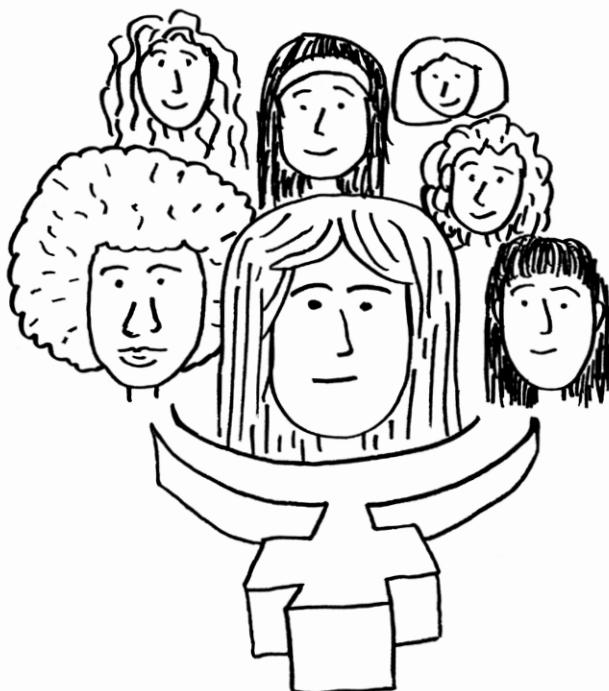
Pouco vadia, mas atrevida,  
cada namoro não é fugaz...  
Vê-se, porém, não está resolvida.  
Nota-se a falta que um pai lhe faz.

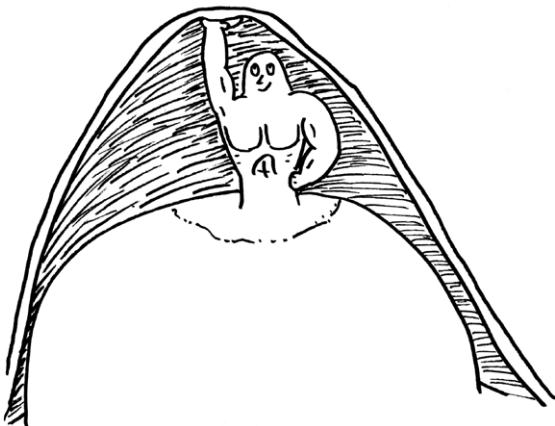
## MULHERES

Tirando as que são crianças  
e as idosas sem heranças;  
tirando as psicopatas,  
antipáticas, as chatas  
que não calam as matracas,  
as que são tipo macacas:  
peludas e mal lavadas,  
mongolóides e atrasadas;  
tirando as familiares  
e as que nos maxilares  
só têm dentes molares;  
tirando as paraplégicas,  
bem como as tetraplégicas  
e aquelas que são alérgicas  
às partículas do ar;  
tirando as que vão gregar  
logo depois de comer  
e as que não sabem fazer  
outra coisa e são obesas;  
tirando as que são freguesas  
dos traficantes da zona  
e até qualquer matrafona  
que já não nasceu mulher,  
tirando as que dizem ver  
pessoas que faleceram;  
tirando as que já morreram,  
as que foram amputadas  
e as que não vêem piadas  
nestes versos levianos;  
e as que comem por canos  
sopas passadas há anos;

tirando a Lili Caneças  
e outras semelhantes peças  
acéfalas sem noção,  
grávidas de barrigão  
ou apenas fumadoras;  
e tirando as portadoras  
de mil plásticas na tromba,  
as estrábicas senhoras  
e as que curtem kizomba...

Tirando as que referi  
comia a todas no pipi.





## PÉQUENAS COISAS

Mamilos corajosos de mulher  
que empurram com pujança qualquer pano  
trazem-nos alegria e fazem crer  
que a vida vale a pena todo o ano.

## O SEGREDO

Que estranho e raro sentimento é este  
de não ter razões p'ra sentir-me triste?  
Nem o emprego, nem aquele teste...  
Parece que a mágoa já não me assiste.

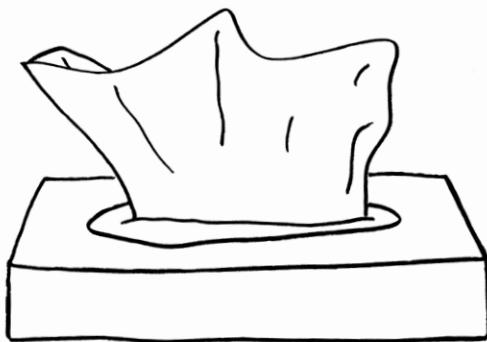
Ainda há dias gerou-se um problema:  
a minha família vai colapsar.  
Mas nada é razão p'ra grande dilema  
quando consegues estar-te a cagar.



## HÁ SEMPRE...

Há sempre aquela pessoa  
tão burra que não se manca:  
veste uma roupinha azul  
quando vai à festa branca.





## PROFUNDA DOR

Encerrou-se o meu semblante,  
inundou-se-me a tristeza.  
Quanta dor tão sufocante,  
quanto pranto humilhante,  
quanta mágoa sem defesa.

Como vibra o sofrimento,  
como reluz a desgraça.  
Enxergo, mas sem alento,  
um mundo todo cinzento  
que enxerga só quem fracassa.

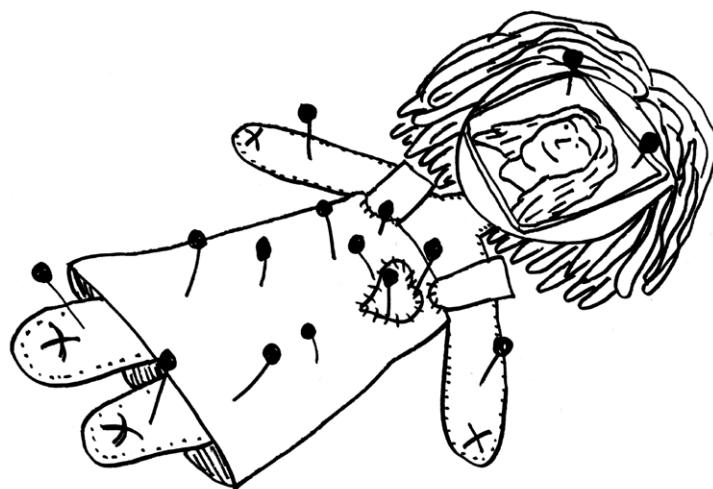
De motivação perdida  
rogo pelo eterno sono.  
Tenho a vergonha despida  
e da paixão pela vida  
eu já nem sequer sou dono.

Somente a perda logrei  
nesta lúgubre serão.  
Tão depressa que nem sei:  
mal o gelado comprei  
deixei-o cair no chão.

## ESCREVER POESIA

Oh, quem diria:  
escrever poesia  
afinal não custa nada!

Basta seres um otário  
que tem como nome Dálio,  
traído p'la namorada.



fim.



Sintam-me só a qualidade desta folha aqui!  
A gramagem, a textura, a tonalidade...  
Linda, não é?

Até fico parvo...



Hahaha eu roçei a minha picha nessa folha! xD



---

## QUE CENA É ESTA?

Esta cena é um livro. Este livro contém poemas. Os poemas contêm ilustrações. Tudo isso foi feito pelo mesmo indivíduo. Indivíduo esse que é comediante. E algarvio. O facto de ser algarvio é importante na medida em que ele tem um sotaque engraçado. Já os poemas...

Leia este livro. Acredite que já lhe passaram pelos olhos publicações de Facebook bem piores.

---

A  
ar andis  
EDITOR A

—

ISBN 978-989-8769-77-0



9 789898 769770